



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA MADEIRO

UM OLHAR SOCIOMATERIAL SOBRE A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

JOÃO PESSOA
2022

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA MADEIRO

UM OLHAR SOCIOMATERIAL SOBRE A DESCRICAO ARQUIVÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Silva

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M181o Madeiro, Andre Luiz de Franca.

Um olhar sociomaterial sobre a descrição
arquivística / Andre Luiz de Franca Madeiro. - João
Pessoa, 2022.

70 f. : il.

Orientação: Patrícia Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Descrição arquivística. 2. Sociomaterialidade. 3.
Atores humanos e não-humanos. I. Silva, Patrícia. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25

ANDRÉ LUIZ DE FRANÇA MADEIRO

UM OLHAR SOCIOMATERIAL SOBRE A DESCRICAO ARQUIVÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 4/3/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Dirlene Santos Barros
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Membro Externo



Profa. Dra. Maria Meriane Vieira da Rocha
Membro Interno – DCI/UEPB



Profa. Dra. Patricia Silva
Orientadora - DCI/UEPB

JOÃO PESSOA
2022

À Josenildo Medeiros. Dedico!

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora **Dra. Patrícia Silva** por acreditar em mim em realizar um trabalho inédito no campo arquivístico bem como tem contribuído no meu crescimento profissional.

Ao meu querido companheiro **Josenildo Medeiros**, pela compreensão e estímulo aos estudos.

Ao idealizador e supervisor do Projeto Memorial UFPB, **Sr. Durval Leal de Araújo Filho**, em ter me apresentado a relevância do projeto institucional assim como me incentivou em realizar um trabalho arquivístico com os Projetos Elo Cidadão.

À orientadora de estágio, a Prof. Dra. **Julianne Teixeira e Silva** e ao supervisor preceptor de estágio **João Carlos Bernardo de Lima** no acompanhamento do meu estágio no Arquivo Central. Foi muito gratificante as lições de João a respeito do manuseio do ATOM.

À **Universidade Federal da Paraíba** por ter conquistado a oportunidade de estagiar na instituição em busca do meu aprimoramento profissional.

Agradeço também ao meu **notebook**, a **energia elétrica da minha casa**, a minha **poltrona** e **outros atores não-humanos** por terem me ensinado que não apenas os seres humanos (orientadora, banca examinadora, etc.) foram importantes na construção deste trabalho de conclusão de curso. As coisas auxiliam as tarefas humanas o tempo todo e estão de “pé de igualdade” conosco, seres humanos! Vocês foram e são co-participantes de todas as minhas ações!

[...] é impossível considerar as práticas arquivísticas simplesmente e apenas como a execução de uma tarefa dos humanos. E que esses humanos são os únicos que tem performatividade (SILVA, 2020b, p.10).

RESUMO

Os objetos e as coisas influenciam e interagem com os seres humanos. Não são apenas ferramentas nas mãos de um indivíduo e separados das relações sociais. Eles interagem com as pessoas de maneira interdependente em diversas situações pessoais, familiares e profissionais. O estudo da interação entre os objetos e os humanos é conhecido como sociomaterialidade, abordagem que investiga tais interações e, entende que todos são dotados de ação. Em vista disso, um diálogo sobre a sociomaterialidade com outras áreas do conhecimento é uma oportunidade, um convite para refletir até que ponto a crença na hegemonia humana tem desprezado a participação dos objetos na relações humanas. Nosso argumento de pesquisa é que a Arquivologia apresenta uma lacuna sobre as pesquisas com os objetos, carecendo de uma metodologia que não inicie apenas com os seres humanos, seus objetivos e seus interesses. As atividades arquivísticas são constituídas de humanos (arquivistas) e artefatos: não-humanos (documentos arquivísticos, computadores, *software*, etc.), ou seja, das interações objetos-humanos, humanos-humanos e objetos-objetos. Assim, entendemos que as práticas arquivísticas na perspectiva sociomaterial podem proporcionar uma nova visão sobre o tratamento de documentos arquivísticos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar, sob a perspectiva sociomaterial, a descrição arquivística dos resumos dos projetos de extensão que receberam o Prêmio Elo Cidadão da Universidade Federal da Paraíba entre 2014 a 2019 que disponibilizassem rastros digitais. Como caminhos metodológicos utilizamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratória, descritiva e analítica, aplicada à internet nos ambientes digitais. Encontramos uma rede constituída de arranjos e vínculos de atores no contexto da descrição dos resumos dos projetos de extensão selecionados para fazer parte da descrição arquivística no ATOM/UFPB. A pesquisa demonstrou como as redes sociotécnicas atuam numa arquivística conectiva, híbrida, porque integra diferentes ambientes e linguagens. Os rastros que seguimos e apresentamos indicam maior interação e envolvimento dos agentes envolvidos neste experimento e abrem possibilidades para investigações mais aprofundadas sobre a sociomaterialidade. Concluímos que ainda subutilizada em suas potencialidades, a visão sociomaterial, trouxe a percepção de que não é possível pensar em uma Arquivologia que exclua os não-humanos dos fatos sociais. Acreditamos que esta pesquisa encoraje os futuros estudantes de Arquivologia a explorarem mais sobre a sociomaterialidade e o campo arquivístico como uma proposta de tornar a arquivística contemporânea numa arquivística híbrida e reformulada, de maneira que as atividades arquivísticas sejam realizadas tantos por arquivistas como também pelas coisas e objetos, numa parceria dinâmica em redes intermináveis da vida social.

Palavras-chave: Descrição Arquivística; Sociomaterialidade; Atores Humanos e Não-Humanos.

ABSTRACT

Objects and things influence and interact with human beings. They are not just tools in the hands of an individual and separated from social relationships. They interact with people interdependently in diverse personal, family and professional situations. The study of the interaction between objects and humans is known as sociomateriality, an approach that investigates such interactions and understands that everyone is endowed with action. In view of this, a dialogue on sociomateriality with other areas of knowledge is an opportunity, an invitation to reflect to what extent the belief in human hegemony has neglected the participation of objects in human relations. Our research argument is that Archival Science presents a gap in research with objects, lacking a methodology that does not start only with human beings, their goals and their interests. Archival activities are made up of humans (archivists) and artifacts: nonhumans (records, computers, software, etc.), that is, of object-human, human-human and object-object interactions. Thus, we understand that archival practices in the sociomaterial perspective can provide a new view on the treatment of records. The main objective of the research was to analyze, from a sociomaterial perspective, the archival description of the abstracts of extension projects that received the Elo Cidadão Award from the Federal University of Paraíba between 2014 and 2019 that made digital traces available. As methodological paths, we used qualitative research with an exploratory, descriptive and analytical character, applied to the internet in digital environments. We found a network made up of actors' arrangements and attachments in the context of description of abstracts of extension projects selected to be part of the archival description in the ATOM/UFPB. The research presented how the sociotechnical networks act in the connected, hybrid archival studies because integrates different environments and languages. We conclude that the sociomaterial vision, still underutilized in its potential, brought the perception that it is not possible to think of an Archival Science that excludes non-humans from social facts. We believe that this research encourages future archival students to explore more about sociomateriality and the archival field as a proposal to make contemporary archiving into a hybrid and reformulated archival science, so that archival activities are carried out by archivists as well as by things and objects, in a dynamic partnership in endless networks of social life.

Keywords: Archival Description; Sociomateriality; Human and Nonhuman Actors.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Sociomaterialidade no escritório..... | 19 |
| Figura 2 – Unidade de Arquivo..... | 20 |
| Figura 3 – Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos..... | 21 |
| Figura 4 – Rede Sociotécnica do Arquivo..... | 25 |
| Figura 5 – Arranjos sociomateriais dos Projetos de Extensão da UFPB. | 58 |
| Figura 6 – Rede Sociotécnica dos Projetos de Extensão da UFPB. | 59 |
| Figura 7 – Pequena amostra dos vínculos..... | 60 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Características dos Rastros Digitais..... | 16 |
| Quadro 2 - Abordagens Sociomateriais..... | 18 |
| Quadro 3 – Princípios Arquivísticos de Rousseau, Couture e Belloto..... | 28 |
| Quadro 4 – Tipologia dos Documentos Arquivísticos..... | 30 |
| Quadro 5 – Análise das Funções Arquivísticas..... | 32 |
| Quadro 6 – Usuários do ATOM..... | 40 |
| Quadro 7 - Adoção dos Princípios da ISAD (G)..... | 42 |
| Quadro 8 – Estrutura e Uso da Norma NOBRADE..... | 43 |
| Quadro 9 – Descritores..... | 47 |
| Quadro 10 – Rastros Digitais..... | 47 |
| Quadro 11 – Informações dos Rastros Digitais..... | 54 |
| Quadro 12 – Atores do Projetos de Extensão da UFPB..... | 57 |
| Quadro 13 – Interpretação das Performances Humanas e Não-Humanas..... | 61 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------------|---|
| ANT | <i>Actor-Network Theory</i> |
| ATOM | <i>Access to Memory</i> |
| CIA | Conselho Internacional de Arquivos |
| CONARQ | Conselho Nacional de Arquivos |
| ISAD (G) | Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística |
| ISAAR (CPF) | Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias |
| ISDIAH | Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico |
| ISDF | Norma Internacional para Descrição de Funções |
| NOBRADE | Norma Brasileira de Descrição Arquivística |
| PROEX | Pró-Reitoria de Extensão |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS..... | 16 |
| 3 | O QUE É A SOCIOMATERIALIDADE?..... | 18 |
| 3.1 | Arranjos, Vínculos e Performances = Redes Sociotécnicas..... | 23 |
| 4 | CONCEPÇÕES ACERCA DA ARQUIVOLOGIA E SUA TRAJETÓRIA. | 26 |
| 4.1 | Princípios Arquivísticos..... | 28 |
| 4.2 | Tipologia dos Documentos Arquivísticos..... | 30 |
| 4.3 | Função Arquivística e Sua Relação com as Práticas Sociais Arquivísticas.... | 31 |
| 5 | DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA..... | 34 |
| 5.1 | <i>Software</i> ATOM..... | 39 |
| 5.2 | Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)..... | 40 |
| 6 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 44 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| | REFERÊNCIAS..... | 65 |

1 INTRODUÇÃO

Os objetos/coisas¹ influenciam e interagem com os seres humanos. Não são apenas ferramentas nas mãos de um indivíduo e separados das relações sociais. Eles interagem com as pessoas de maneira interdependente em diversas situações pessoais, familiares e profissionais.

No trabalho, os objetos se relacionam com os profissionais o tempo todo, como uma rede inseparável. Podemos exemplificar, a tabela de temporalidade e destinação de documentos, no trabalho do arquivista. Esse objeto faz parte do dia a dia dos humanos (arquivistas), logo, o contexto socioprofissional não se constitui apenas de relações humanas, mas também, das interações coisas-humanos e vice-versa.

Da mesma forma que os seres humanos podem mudar seus próprios comportamentos e as coisas, as coisas também podem modificar as condutas humanas. Logo, o ser humano não configura mais como ser soberano como único agente causador e modificador do ambiente. Os objetos são agentes dinâmicos sobre os seres humanos: “[...] os objetos/coisas não são apenas pano de fundo, mas atores respeitáveis em qualquer área do conhecimento” (SILVA, 2018, p.71). Eles são agentes transformadores e influenciadores sobre a conduta humana.

O estudo da interação entre os objetos e os humanos é conhecido como sociomaterialidade, abordagem que investiga tais interações e, entende que todos são dotados de ação. Em vista disso, um diálogo sobre a sociomaterialidade com outras áreas do conhecimento é uma oportunidade, um convite para refletir até que ponto a crença na hegemonia humana tem desprezado a participação dos objetos na relações humanas e, de considerá-las apenas como uma categoria inferior, sem direito a voz² para expressarem os seus protagonismos na realidade social (KENNAN; CECEZ-KECMANOVIC, 2010).

Discutir questões sociomateriais de maneira interdisciplinar possibilita a visibilidade do quanto os objetos são relevantes na interação social com os humanos, bem como, um enriquecimento de aprendizados. Logo, nosso argumento de pesquisa é que a Arquivologia apresenta uma lacuna sobre as pesquisas com os objetos, carecendo de “uma metodologia que não inicie apenas com os seres humanos, seus objetivos e seus interesses [...]” (SILVA, 2020b,

¹ Objetos/coisas – artefatos, não-humanos, independente do sinônimo que se dê, são coisas compostas por uma série de elementos relacionais, são produtos desenvolvidos para uma finalidade específica, que reestruturam os modos de ser, atualizando as maneiras de estar-no-mundo (SILVA, 2020a, p.190).

² Kennan e Cecez-Kecmanovic (2010) propõe no artigo “Having a say: voices for all the actor in ANT Research?” uma investigação das vozes dos atores não-humanos que se relacionam com dois repositórios institucionais de ensino superior de acesso aberto junto com atores humanos. Os autores elaboraram narrativas dos atores referidos como: artigos de pesquisa, revisão por pares, periódicos, e acesso aberto. Este procedimento ajudou os pesquisadores a compreender melhor o processo de transformação das práticas de publicação e dificuldades frente o paradigma do Acesso Aberto, elementos que relacionam com os repositórios institucionais.

p.5). Assim, entendemos que as práticas arquivísticas na perspectiva sociomaterial podem proporcionar uma nova visão sobre o tratamento de documentos arquivísticos. Esses documentos não se associam apenas nas relações humanas, mas também nas interações objetos-humanos, porque as atividades arquivísticas são constituídas de humanos (arquivistas) e artefatos: não-humanos (documentos arquivísticos, computadores, *software*, etc.).

Sayes (2014) assinala que o termo “não-humano” se refere a insatisfação com a tradição filosófica que um objeto e sujeito são tratados de maneiras distintas. Ele significa várias entidades como: animais, fenômenos naturais, artefatos técnicos, estruturas materiais, dispositivo de transporte, textos, bens econômicos.

Assim, as **inquietações de pesquisa** baseiam-se na seguinte indagação: **como a descrição de documentos arquivísticos podem ser estudadas na perspectiva sociomaterial?** Entendemos que tal questão pode despertar o interesse da comunidade arquivística, assim como, agregar novos conhecimentos para ampliar os horizontes da Arquivologia (GILLILAND, 2019; KETELLAR, 2019).

O interesse pelo tema surgiu a partir da disciplina “Produtos e Serviços de Informação Arquivística” ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2020. Durante os debates em sala de aula, a professora da disciplina afirmou que não apenas as pessoas são usuários de informação, os não-humanos também o são, como por exemplo as inteligências artificiais - os algoritmos³ - em busca de informações. A partir das explicações da relação humanos e não-humanos nos serviços prestados pelas unidades de informação, nasce o interesse em realizar uma pesquisa no campo arquivístico.

No início de julho de 2021, em estágio não obrigatório⁴ no Arquivo Central, órgão suplementar da UFPB, se iniciou as atividades em um projeto institucional que tinha parceria com o mencionado órgão suplementar denominado “Projeto Memorial UFPB: pessoas e legados”. O projeto tinha por objetivo valorizar a preservação da memória institucional e a difusão dos trabalhos de ex-funcionários, egressos que colaboraram com o crescimento universitário.

Investigou-se os projetos de extensão da universidade, entre o período de 2014 a 2019,

³ Algoritmo é uma sequência de passos usada para solucionar um problema. A sequência apresenta um método único de resolver uma questão fornecendo uma solução em particular [...] (MUELLER; MASSARON, 2018, p.11).

⁴ De acordo com o Termo de Contrato de Estágio (TCE) eu deveria cumprir o estágio a partir do dia 1º de julho até o dia 31 de dezembro do corrente ano. Contudo comuniquei ao meu supervisor de estágio e o líder do projeto meu desligamento no mês de outubro por decisão própria. Independente disso eu já tinha realizado minha pesquisa.

que receberam o Prêmio Elo Cidadão⁵, concedido pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFPB)⁶ que disponibilizasse rastros digitais⁷. A partir da vivência com os projetos de extensão, emergiu a necessidade de problematizar, por um viés diferente do universo arquivístico – a sociomaterialidade - o conjunto de documentos arquivísticos digitais encontrados.

Assim, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) **foi analisar, sob a perspectiva sociomaterial, a descrição dos resumos nos projetos de extensão que receberam o Prêmio Elo Cidadão da Universidade Federal da Paraíba entre 2014 a 2019.** Para tanto nos fundamentamos nos estudos da sociomaterialidade, por valorizar as relações dinâmicas entre os objetos e os sujeitos.

Como objetivos específicos percorremos os seguintes passos: a) mapeamos as redes sociotécnicas dos resumos nos projetos de extensão da UFPB; b) identificamos arranjos e vínculos dos atores humanos e não-humanos dos resumos nos projetos de extensão da UFPB; c) interpretamos as performances dos atores humanos e não-humanos dos resumos nos projetos de extensão da UFPB.

Ao falar em redes sociotécnicas, estamos atraídos em visualizar as associações entre atores humanos e não-humanos em um ambiente que favorece a formação de arranjos e vínculos, e a partir desse mapeamento, relacionar-se as ações (performativas) dos objetos com os humanos e vice-versa (LATOURE, 2012). Desta forma, essa pesquisa nos incentivou a explorar este cenário, possibilitando ‘uma nova’ visão que oportuniza reflexões para uma forma de trabalho do arquivista.

A pesquisa está estruturada em sete seções: introdução; caminhos metodológicos; o que é a sociomaterialidade; concepções a respeito da Arquivologia e sua trajetória; descrição arquivística; apresentação e análise dos resultados e, finalmente as nossas considerações finais.

Posto isto, sejam bem vindos e bem vindas ao TCC!

⁵ O Prêmio Elo cidadão é título concedido pela PROEX aos melhores projetos nos Encontros de Extensão que são realizados anualmente (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2019). O mencionado título foi criado em 1999 (FERREIRA, 2006).

⁶ A PROEX é ligada a Universidade Federal da Paraíba cujo papel é coordenar a política de extensão desta instituição, baseando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social. A PROEX é a instância responsável por mediar os processos educativos, culturais, científicos e tecnológicos em que são realizadas as ações extensionistas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2020b).

⁷ Este termo será discutido na sessão “Apresentação e Análise de Resultados”.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nosso campo empírico foi a PROEX/UFPB. Nosso objeto de estudo foram os projetos de extensão da UFPB que receberam o Prêmio Elo Cidadão, concedido pela PROEX que disponibilizasse rastros digitais entre o período de 2014-2019.

Rastro digital é um termo desconhecido no campo da Arquivologia. Na visão de Silva, Albuquerque e Veloso (2019), rastro digital refere-se a um *link* quando estamos fazendo uma investigação ou *download* de um conteúdo digital. Esta situação promove a recuperação da informação.

Bruno (2012) define rastro digital como um sinal que uma pessoa detecta na internet. Mas também é possível que tal ação seja realizada por agentes maquínicos. Ainda de acordo com a referida autora, os rastros digitais apresentam características peculiares (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Características dos Rastros Digitais.

| Características | Explicações |
|---|--|
| Rastros como forma de comunicação | No ciberespaço, os rastros são resultantes de ações. Tal situação potencializa a recuperação da informação. Os rastros podem ser encontrados na navegação de Internet, cliques em <i>links</i> , <i>downloads</i> , produção ou reprodução de conteúdos digitais. As pessoas não somente acessam, produzem informações no ciberespaço. Mas deixam rastros como forma de comunicação. |
| Arquivo por padrão | Antigamente, a produção da inscrição consistia geralmente de um gesto adicional com um ato comunicacional. No âmbito do ciberespaço, não existe o esquecimento das ações. Antes o esquecimento das ações era algo natural e o registro como um complemento. Agora, no mundo virtual, é possível que o não-esquecimento seja arquivado. |
| Rastros digitais são persistentes e facilmente recuperáveis | Eles são relativamente persistentes e facilmente recuperáveis, tal condição é devido, em parte, à diminuição relativa do intervalo entre a ação, a inscrição do rastro e sua recuperação. |
| A topologia e a visibilidade dos rastros digitais são multiformes | Nossas pistas encontram-se a partir do momento quando navegamos na Internet e visitamos determinados sites. Estas ações são rastreadas por <i>cookies</i> e <i>beacons</i> . Há duas visões sobre o fenômeno dos rastros digitais: os rastros são considerados como provas que podem ser apreendidas nas redes; a segunda, baseada na TAR, os rastros digitais são ações em que as redes age como mediadores ⁸ . |

Fonte: Adaptado de Bruno (2012, p. 687-689).

⁸ Mediador é aquele (humano e/ou não-humano) que transforma, modifica o significado. O mediador transforma, traduz, distorce e modifica o significado ou os elementos que supostamente ele veicula (SILVA, 2020, p.190). Relacionando esta definição com a última característica dos rastros digitais (BRUNO, 2012), interpretamos que as redes constituem de humanos e não-humanos como os algoritmos, de maneira que estes agentes agem de maneira conectada. Assim, não apenas os humanos deixam rastros como também os agentes não-humanos.

O universo da pesquisa foram os ambientes digitais: <http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/paginas/elo-cidadao>; *websites* dos Anais dos Encontros de Extensão da UFPB e as redes sociais digitais *Facebook, Instagram e Twitter*. Selecionamos apenas os projetos de extensão premiados e rastreados para fazer parte da descrição arquivística. Este critério adotado foi atinente às orientações do Projeto Memorial da UFPB para o estudante de Arquivologia⁹.

Como caminhos metodológicos utilizamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratória, descritiva e analítica, aplicada à internet nos ambientes digitais mencionados. Fragoso, Recuero e Amaral (2011) afirmam que a pesquisa na internet é um objeto de estudo cada vez mais recorrente visto sua praticidade de acesso, usabilidade, mas que ainda é um campo em desenvolvimento.

Contextualizando a metodologia desta pesquisa, Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 79) apresentam que a pesquisa qualitativa teria seu foco primário na “exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar.”, logo a pesquisa qualitativa seria o ponto perscrutador do pesquisador sobre o que se pretende estudar (TRIVIÑOS, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2003; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; SEVERINO, 2013).

No que diz respeito ao caráter descritivo é observado sob a ótica de Triviños (1987, p. 110) como “[...] desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas”, apontando onde eles estão dispostos entre certa delimitação que deve ser bem dimensionada no objetivo, pois esse tipo de pesquisa exige informações em demasia e devem estar bem descritas.

Em sintonia com o caráter analítico baseamos nos estudos de Marconi e Lakatos (2003), que caracterizam os aspectos de interpretação da pesquisa e o que ele está se propondo a estudar lhe forneça elementos passíveis de exploração.

⁹ Maiores detalhes a respeito deste parâmetro encontram-se nas páginas 44 e 45.

3 O QUE É A SOCIOMATERIALIDADE?

A sociomaterialidade pode ser entendida, inicialmente, como a junção dos termos: “material” e “social”. Na visão de Fenwich (2014), o termo “sociomaterial” pode ser compreendido como um termo guarda-chuva que abrange diversas áreas do conhecimento. Moura e Bispo (2020) corrobora com esta afirmação cujos campos são ilustrados no Quadro 2.

Quadro 2 - Abordagens Sociomateriais.

| Abordagem | Base Teórico-Filosófica | Principais Autores | Descrição |
|--|---|---|---|
| Novo Materialismo | Pós-Estruturalismo, Feminismo, Materialismo. | Rosi Braidotti, Manuel DeLanda, Gilles Deleuze. | O mundo é constituído de material cuja o desenvolvimento do cotidiano ocorre somente pela materialidade. |
| Teoria Ator-Rede | Semiótica, Fenomenologia e Etnometodologia. | Bruno Latour, Michel Callon, John Law. | Esta abordagem afirma que a história surge das interações sociais entre as redes de atores heterogêneos. |
| Teoria da Atividade Histórico-Cultural | Psicologia Cultural de Vygotsky, Marxismo e Elementos do Interacionismo Simbólico. | Yrjo Engestrom | Os artefatos materiais agem como mediadores de sistemas de atividades culturais. O trabalho é direcionado para preservar ou modificar atividades. |
| Teoria da Complexidade | Biologia e Física Evolutiva, Cibernética, Teoria Geral dos Sistemas e Teoria do Caos. | Edgar Morin | Os sistemas representam as pessoas e o contexto de maneira inseparável. Os atores e eventos são dinâmicos e interdependentes um dos outros. |
| Ciência e Sistema de Tecnologia | Estudos em Ciência e Tecnologia, Pós-Estruturalismo. | Wanda Orlikowski, Susan Scott, Paul Leonardi. | Valoriza-se relações entre artefatos humanos e tecnológicos como entrelaçamento constitutivo. |

Fonte: Adaptado de Moura e Bispo (2020, p. 353).

A sociomaterialidade apresenta várias perspectivas e elas compartilham alguns pressupostos similares. As práticas recorrentes são causadas devido a relação entre agentes humanos e não-humanos; os elementos sociomateriais formam uma união heterogênea; os agentes humanos e não-humanos interagem entre si formando uma "teia" de relacionamentos.

Outra contribuição para essa discussão é a visão de Postma (2012) ao afirmar que a sociomaterialidade se refere a uma aglomeração de diferentes tipos de entidades humanas e não-humanas, cuja ação exerce um papel em cada uma destas, na formação e preservação da assembleia¹⁰ humana e não-humana. Neste sentido, o referido termo se configura na oposição ao dualismo entre o social *versus* material (ver Figura 1).

Figura 1 – Sociomaterialidade no escritório.



Fonte: Orlikowski e Scott (2008, p. 461).

A Figura 1 demonstra um humano trabalhando em um escritório que contém vários não-humanos: um computador, teclado, copo, garrafa de plástico, lembretes, um *site*. Estes elementos: humanos e não-humanos constituem a sociomaterialidade do ambiente. As coisas são agentes que atuam junto com o humano para realizar vários tipos de atividades de forma emaranhada, unida, que fazem parte do fluxo de trabalho.

De acordo com Barry (2018), sociomaterialidade é a relação entre o social (por exemplo: ideias, práticas) e o material (por exemplo: pessoas, animais, objetos). Os sujeitos e as coisas/objetos existem quando há inter-relações entre eles.

Herazo-Bustos e Cassiani-Miranda (2015) afirmam que não apenas os humanos buscam aprimorar as condições de vida humana. As coisas subsidiam as atividades humanas por meio

¹⁰ Assembleia é um papel desempenhado por uma gama diversificada de atores, elementos heterogêneos (coisas, pessoas, tecnologias, textos, etc.) (SILVA, 2020, p.186-187).

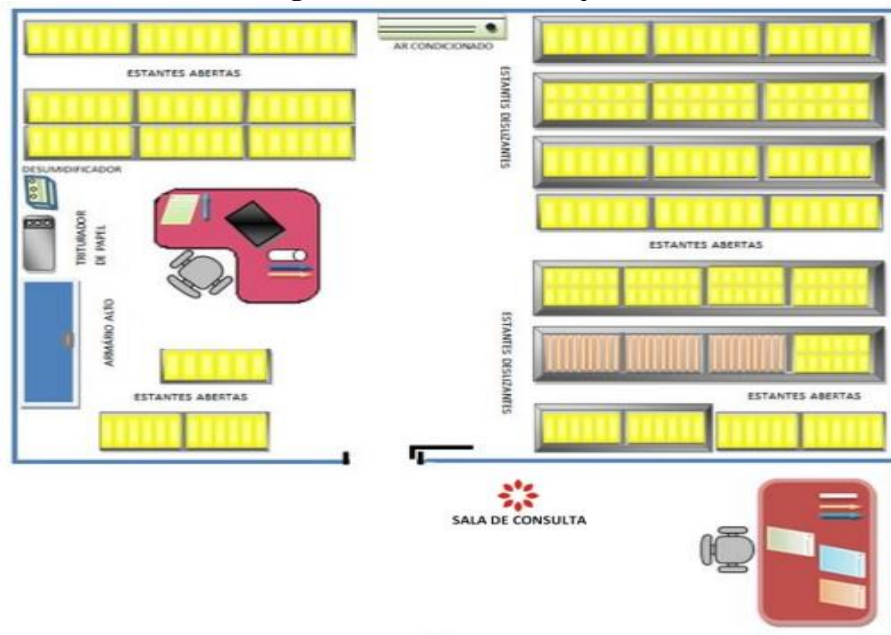
de ferramentas cognitivas, no tratamento de doenças, no retardamento do envelhecimento; os produtos químicos controlam os estados de humor e mental. As operações das coisas são consequências do surgimento da cibernética, do avanço das tecnologias da informação e comunicação, da robótica, da inteligência artificial, engenharia genética e da nanotecnologia.

Esta situação retrata uma nova realidade social que defende uma postura contrária à supremacia humana, ou seja, que discorda da ideia naturalizada que apenas o ser humano é capaz de dominar o mundo. Conforme o evento citado, propõe-se ensinar que as coisas influenciam os humanos e vice-versa. Eles agem juntos na construção da realidade. Isso diz respeito a um movimento intelectual e cultural que valoriza a rede de conexão entre atores não-humanos e humanos (HERAZO-BUSTOS; CASSIANI-MIRANDA, 2015).

Considerando as explicações até aqui trazidas, é possível exemplificá-lo no campo arquivístico com a unidade de arquivo e a tabela de temporalidade e destinação de documentos.

No nosso primeiro exemplo - unidade de arquivos - é constituída de dois espaços: sala de consulta e sala de arquivos. Cada um deles disponibilizam vários artefatos materiais. E, nestes ambientes, precisa-se de um arquivista e de outros profissionais envolvidos. A unidade atua para oferecer serviços de informações arquivísticas. Enquanto espaço físico, ela busca manter a conservação adequada do ambiente, prezando pela organização e tratamento de documentos arquivísticos. Este dialoga com o arquivista e outros atores envolvidos. Há interação entre os atores humanos e não-humanos (ver Figura 2).

Figura 2 – Unidade de Arquivo.



Fonte: Santos (2014, p. 47)¹¹

¹¹ A Figura 2 foi nomeada como “Layout de planta baixa da nova sala de arquivo” pela autora Santos (2014) em

A Figura 2 configurada numa planta baixa de uma unidade de arquivos composto de dois ambientes: sala de consulta e sala de arquivos. A sala de arquivos disponibiliza os seguintes materiais: desumificador, triturador de papel, armário alto, estantes abertas, estantes deslizantes, ar-condicionado, poltrona, mesa, computador e canetas. Quanto a sala de consulta apresenta uma grande mesa, poltrona e canetas. E o ator humano, o arquivista. Todos esses atores (humanos e não-humanos) estão imbricados, se relacionam uns com os outros.

O segundo exemplo é a tabela de temporalidade e destinação de documentos conforme a Figura 3.

Figura 3 – Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos.

TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS DO MUNICÍPIO DE

(SECRETARIA DE

GRUPO FUNCIONAL: 5. SERVIÇOS PÚBLICOS SUBGRUPO FUNCIONAL: 5.3 EDUCAÇÃO

| 5.3.01 FUNÇÃO: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|--|---|------------|-----------|------------------------|-------------------------------|------------------|------------|-------------------|--|
| 5.3.01.00 SUBFUNÇÃO: | | | | | | | | | | | | |
| CODIGO | SÉRIE DOCUMENTAL | ESPÉCIE DOCUMENTAL | SUIPORTE 1.PAPIEL 2.MAGNETICO/ 3.FILME 4.FILME (PELICULA) | PRAZOS | | | PRAZOS DE ARQUIVAMENTO | | DESTINAÇÃO FINAL | | | OBSERVAÇÕES |
| | | | | VIGÊNCIA | PRESCRIÇÃO | PRECAUÇÃO | ARQUIVO CORRENTE | ARQUIVO GERAL (INTERMEDIÁRIO) | MICROFILME | ELIMINAÇÃO | GUARDA PERMANENTE | |
| 5.3.01.00.01 | Programas, planos e metas educacionais | Programa | 1 e 2 | Até elaboração de novo programa | | | Durante a vigência | | Sim | Não | Totalidade | |
| 5.3.01.00.02 | Pesquisa de ensino e educação para o cadastro escolar (para efeitos de matrícula) | Levantamento de dados / estatística | 1 e 2 | Até o processamento de dados de nova pesquisa | | | Durante a vigência | | Não | Não | Totalidade | Em parceria com a Rede de Ensino Estadual |
| 5.3.01.00.03 | Minutas de textos legais relativos à educação | Leis / decretos / atos normativos | 1 e 2 | Até a promulgação de nova lei ou outro ato | | | | | Não | Não | Totalidade | Guardar 01 exemplar na Biblioteca |
| 5.3.01.00.04 | Planos/programas setoriais para a educação | Planos / programas | 1 e 2 | Até elaboração de novo plano | | | Durante a vigência | | Sim | Não | Totalidade | |
| 5.3.01.00.05 | Estudos regionais relativos à educação | Plano | 1 | Até atualização | | | | 5 anos após prazo de vigência | Sim | Não | Totalidade | |
| 5.3.01.00.06 | Estatutos/regimentos internos de escolas, conselhos e comitês educacionais | Decreto | 1 e 2 | Até a promulgação de novo decreto | | | Cópia | | Sim | Não | Totalidade | Os estatutos / regimentos internos são oficializados por decreto |
| 5.3.01.00.07 | Protocolos de intenções/ convênios/ contratos para o desenvolvimento regional da educação | Convênio / contrato | 1 | Até a modificação e/ou extinção do convênio/ contrato | | | | 1 ano após prazo de vigência | Sim | Não | Totalidade | |
| 5.3.01.00.08 | Atas de reuniões de conselhos e comitês educacionais | Livros de registros ou / atas | 1 | Até a modificação da legislação apreciada pelo conselho | | | | 2 anos após prazo de vigência | Sim | Não | Totalidade | Os originais serão encaminhados pela Secretaria da Educação ao Arquivo Municipal |

Fonte: Oliveira (2007, p.331).

A Figura 3 caracteriza uma tabela de temporalidade e destinação de documentos associados à área educacional. Ele apresenta vários tipos de documentos como: programas, planos e metas educacionais; pesquisa de ensino e educação; minutas de textos legais relativos à educação; planos/programas setoriais para a educação; estudos regionais relacionados à educação; estatutos/regimentos internos; protocolos de intenções/convênios/contratos; atas de reuniões de conselhos e comitês educacionais.

A tabela de temporalidade é um: “instrumento de destinação aprovado por autoridade competente, que determina prazos e condições de guarda tendo em vista a transferência,

sua pesquisa cuja finalidade é distinta da nossa pesquisa.

recolhimento, descarte ou eliminação de documentos (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.159)”.

A tabela de temporalidade é um instrumento de avaliação que registra o ciclo de vida dos documentos. Este ciclo consiste na vigência de documentos na fase corrente, na transferência de documentos da fase anterior para a fase intermediária e de seu destino final que configura na eliminação ou preservação na fase permanente (BERNARDES, 1998).

Na perspectiva sociomaterial, a tabela referida (ator não-humano) e o arquivista (ator humano) estão conectados um ao outro para executarem a gestão dos documentos em cada etapa do ciclo de vida dos documentos arquivísticos.

Nestes dois casos mostramos como a sociomaterialidade pode ser percebida, pois há interações entre o arquivista e outros profissionais com os ambientes físicos, documentos arquivísticos, e outros atores invisíveis e relevantes que fazem parte do contexto sociomaterial, tais como: plataformas digitais para armazenamento de documentos arquivísticos digitais, energia elétrica, internet, telefone; todos de forma entrelaçadas.

A literatura arquivística disponibiliza de alguns trabalhos associados a perspectiva sociomaterial. Colwell (2016)¹² investigou as percepções de documentos arquivísticos de agências governamentais australianas. Neste âmbito estuda-se como os processos organizacionais e a natureza sociomaterial de mídias sociais podem afetar a maneira como os usuários elaboram concepções a respeito dos documentos arquivísticos assim como a transparência e a confiabilidade dos mesmos. Silva (2020b) e Silva (2021) abordaram a arquivologia à luz da sociomaterialidade a partir de discussões sobre ontologia, práticas sociais arquivísticas, performatividade arquivística e pesquisa pós-qualitativa.

As pesquisas discutidas caracterizam a interdisciplinaridade na Arquivística, ou seja, a visão de outras áreas acerca da gestão e preservação de documentos arquivísticos. Ketelaar (2019) afirma que em menos de vinte anos houve um interesse de estudiosos da Arquivologia em busca de uma visão diversificada quanto à distintos aspectos das atividades arquivísticas. É um movimento que se tornou conhecido como a “virada arquivística”. Em busca de diferentes aspectos metodológicos e práticas arquivísticas, as comparações interdisciplinares possibilitam apresentar visões diferentes: “[...] lançando nova luz sobre ideias e práticas familiares, reorientando-nos para o cenário intelectual mais amplo em que trabalhamos [...]” (KAPLAN, 2018, p.178).

¹²De acordo com estudos de Colwell (2016), as mídias sociais podem ser consideradas como documentos arquivísticos.

Diante do contexto, Ketelaar (2019) aponta nove campos para dialogar com a arquivologia: estudos étnicos; interação humana com o computador e recuperação de informação; métodos e técnicas de modelagem; teoria crítica; desenvolvimento de sistemas; teoria ator-rede; teoria fundamentada; etnografia e teoria do ato do discurso.

Além da “virada arquivística” existe outro conhecimento denominado de “multiverso arquivístico”. Gilliland (2019) assinala que esse termo que significa refere-se à pluralidade de saberes para a formação profissional e acadêmica do profissional de Arquivologia. Ela defende a existência e a tolerância de uma multiplicidade de práticas arquivísticas ao redor do mundo.

Considerando as elucidações iniciais sobre a sociomaterialidade, discutiremos em seguida alguns vocábulos relacionados a esse assunto.

3.1 Arranjos, Vínculos e Performances = Redes Sociotécnicas

No nosso estudo os termos: “rede sociotécnica”, “arranjo”, “vínculo” e “performance” estão relacionados aos objetivos específicos e ainda não são conhecidos pela comunidade arquivística.

Antes de defini-los é importante conceituar “arranjo”, termo relacionado à Arquivística.

Arranjo na Arquivologia é uma sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 37).

Arranjo no contexto sociomaterial, segundo Silva (2020a), referem-se às organizações dos atores não-humanos e humanos num dado fenômeno social. Utilizando nossos exemplos: unidade de arquivo e tabela de temporalidade e destinação de documentos, entende-se como a ordenação dada aos documentos, ao mobiliário, às tecnologias presentes, aos profissionais que estão envolvidos etc., e qualquer ator humano e não-humano que compõem o todo orgânico do arquivo.

Vínculos diz respeito as associações, ligações, conexões (LATOUR et al, 2015) desses atores humanos e não-humanos que demonstram alianças com outros atores por alguma finalidade. Usando ainda o exemplo da Figura 2 para explicar este conceito: a unidade de arquivo (não-humano) tem vínculos com a sala dos arquivos (não-humano), com a sala de consulta (não-humano), com o profissional (humano). A unidade de arquivo se relaciona com a sala de arquivos com vista à preservação dos documentos arquivísticos permanentes com auxílio dos objetos. Quanto à sala de consulta, o vínculo estabelecido visa acessar as informações dos documentos arquivísticos, identificar as suas características etc. E o arquivista,

permeia todos esses vínculos interagindo com cada um deles por causa das ligações estabelecidas.

As performances se relacionam com as ações dos objetos/coisas junto com os humanos (SILVA, 2020b) e vice-versa. Lembremos da Figura 1 – sociomaterialidade no escritório, percebamos operações frequentes entre agentes humanos e não-humanos (ORLIKOWSKI; SCOTT, 2008) que ocorrem de forma encenada: o telefone toca e atendemos; chega um e-mail informando e/ou solicitando algo que devemos responder; a xícara de café cai sobre a mesa e precisamos ‘salvar’ os documentos que estão prestes a serem deteriorados, enfim são milhares de ações que caracterizam as performances humanas e não-humanas no cotidiano.

Ainda exemplificando; o uso da tabela de temporalidade e destinação de documentos performa para estabelecer os prazos de guarda de documentos arquivísticos. Os documentos arquivísticos agem, estabelecem a suas validades em conjunto com os humanos:

[...] A tabela de temporalidade e destinação de documentos, instrumento que é utilizado para definir o ciclo vital dos documentos arquivísticos. Observem que são os próprios documentos que performam suas etapas, sejam elas de guarda permanente, temporária ou sua eliminação. O arquivista e os documentos arquivísticos, agem juntos coletivamente através de seus atributos.

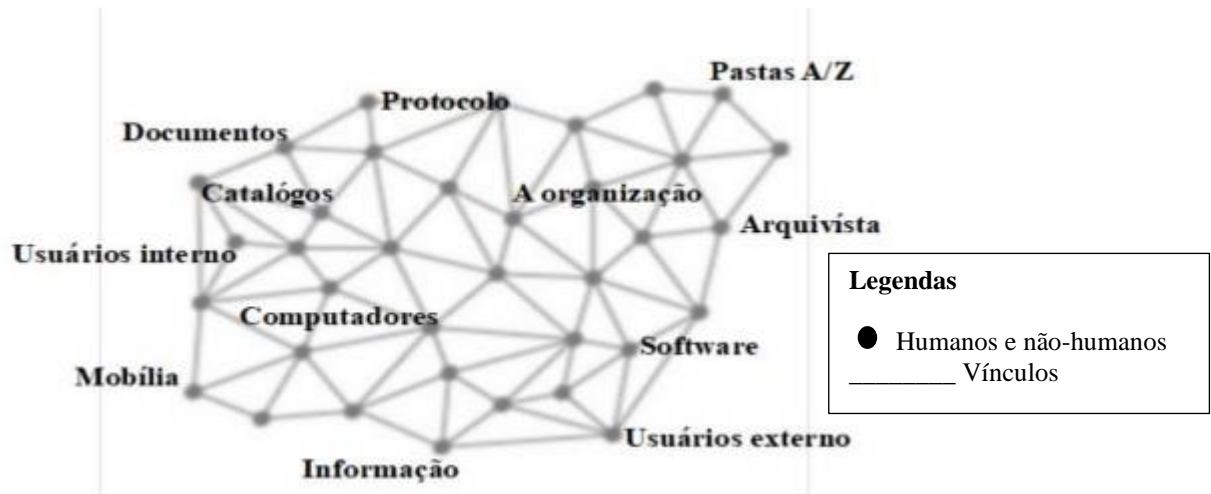
Quem performa, o arquivista ou os documentos arquivísticos? Eu diria que as duas coisas ao mesmo tempo. O profissional não pode agir sozinho sem a tabela de temporalidade e destinação de documentos, e conseqüentemente, sem o documento arquivístico. E o documento arquivístico também não pode movimentar-se sozinho. No processo, tabela de temporalidade e destinação de documento, bem como, o arquivista são fundidos, os dois se tornam um, ligados por um poder que opera sobre todas as entidades (SILVA, 2020b, p.11).

Desta forma, performar é o ato de agir, da união híbrida das coisas/objetos com os indivíduos.

A junção entre arranjo, vínculos e performances nos traz clareza com a ideia de redes sociotécnicas. Redes sociotécnicas são ligações entre atores humanos e não-humanos em um ambiente que favorece a formação de arranjos e vínculos (SILVA, 2020a).

Considerando a definição citada podemos exemplificá-la na Figura 4, de uma rede sociotécnica do arquivo.

Figura 4 – Rede Sociotécnica do Arquivo.



Fonte: Silva (2017, p. 14).

Silva (2017) afirma que o mapeamento das redes sociotécnicas pode inovar os estudos da Arquivologia, pois comporta a hibridização¹³ entre humanos e não humanos, descrevendo o processo de interações presentes. Desse modo, pode-se ter um novo olhar das atividades arquivísticas, um olhar sociomaterial e consequentemente pós-humano.

A Sociomaterialidade é um campo de estudo inserida nas abordagens teóricas que estudam o Pensamento Pós-humanista.

É importante mencionar que o descentramento do humano, é apenas um elemento do pensamento pós-humanista, que defende que precisamos ir além da ideia de unicidade dos sujeitos (humanos) e acolhamos um mundo material também pela interferência de outros agentes (não-humanos). O pensamento pós-humanista nos leva nessa direção, de uma reconsideração, incorporação, reavaliação e insistência na sociomaterialidade (SILVA; FEITOZA 2021, p.7).

Casimiro e Araújo (2020) afirmam que o Pós-humanismo apareceu na década de 60 do século XX a partir do artigo “*Cyborgs and Space*” de Manfred E. Clynes e Nathan S. Kline. Estes pesquisadores apontam sobre a necessidade de se criar um organismo cibernético ou ciborgue, um ser constituído de funções vitais humanas e de dispositivos tecnológicos.

O modelo ciborgue foi aprimorado por Donna Jeanne Haraway em 1985, a partir da discussão sobre hibridização. Ela profetizou que a partir do século XX, todas as pessoas, de

¹³ Hibridização é um trabalho de articular proposições, seja no sentido de articular enunciados científicos a fatos pela mediação da experiência em laboratório, seja pela criação de redes de actantes (humanos e não humanos) que colaboram na produção de certos efeitos (HOLANDA, 2020, p.301).

alguma maneira, se tornariam seres híbridos¹⁴, ou seja, ciborgues. Posteriormente, a afirmação confirmou as grandes transformações na sociedade como: a interação dos seres humanos com as casas inteligentes, uso de *smartphones*; uso de marca-passos no corpo, aparelhos auditivos etc. (CASIMIRO; ARAÚJO, 2020).

O Pós-humanismo é um movimento que desafia a difusão do movimento convencionalmente aceito denominado de Humanismo. De acordo com Braidotti (2013), o Humanismo é um modelo universalmente aceito que emprega a fé na razão humana, originado nos séculos XVIII e XIX no âmbito da era clássica da Antiguidade e do Renascimento italiano.

Sob a luz do pensamento pós-humanista, as operações arquivísticas não são apenas realizadas por atores humanos como o arquivista e outros profissionais envolvidos. Os atores não-humanos como por exemplo a tabela de temporalidade e os arquivos deslizantes, eles também interferem no tratamento dos documentos arquivísticos. Os atores atuam juntos de forma igualitária.

¹⁴ Híbrido se refere a algo que resulta da mistura de dois ou mais elementos diferentes (SILVA, 2020, p.189).

4 CONCEPÇÕES ACERCA DA ARQUIVOLOGIA E SUA TRAJETÓRIA

Camargo e Bellotto (1996) e o Arquivo Nacional (2005) adotam o termo “Arquivística” como disciplina também conhecida como Arquivologia cujo objeto de estudo é a natureza dos arquivos e dos fundamentos, metodologias e procedimentos técnicos. Deste modo, para todos os efeitos da pesquisa, será adotado o termo “Arquivística” como sinônimo de “Arquivologia”.

A Arquivologia é uma ciência relativamente nova. Ela passou por transformações importantes ao longo do tempo. Schmidt (2017) assinala que a história da Arquivística pode ser compreendida em três fases: antiga, moderna e contemporânea.

Fase antiga:

Esta etapa inicia pós a Revolução Francesa e termina na década de 40 do século XX. O arquivo é considerado como instituição e serviço e se estende até a Segunda Guerra Mundial, evento ocorrido no Século XX. É uma fase configurada pelo foco nos arquivos, a relevância de princípios arquivísticos como da Proveniência e da Ordem Original, e o livro *Manual dos Holandeses*, como referência para as atividades do arquivista. Além das questões citadas, tem ocorrido em nosso país a institucionalização do arquivo como serviço público e responsável pelos documentos históricos por meio da criação do Arquivo Nacional (1838) e cursos de formação técnica para viabilizar trabalho qualificado para atuar nesta organização. Temas arquivísticos se desenvolveram com base em documentos de valor histórico, públicos e em suporte de papel.

Fase moderna:

Compreende o período pós Segunda Guerra Mundial até o final da década de 1980 do século XX. Foi uma época marcada pelo aumento de produção do documento, avanço tecnológico, institucionalização da Ciência da Informação, proposta americana da gestão documental em dissociar *records* e *archives* e novos fundamentos teóricos como a Teoria do Ciclo Vital. Em nosso país, houve preocupações a respeito de documentos administrativos pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e dos documentos históricos pelo Arquivo Nacional. E teve a presença de renomados representantes internacionais do campo como T. R. Schellenberg. No contexto brasileiro, a área da Arquivologia foi inserida na criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)¹⁵ em 1971, da realização do primeiro

¹⁵ A Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) nasceu em 1971 e foi extinta em 2015. Dentre suas metas, podemos destacar: a contribuição para o desenvolvimento e aprimoramento dos profissionais de arquivologia; cooperação com entidades públicas e privadas nacionais e internacionais quanto ao campo arquivístico e incentivo da difusão do trabalho e conhecimento arquivístico (DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS [2015?]).

Congresso Brasileiro de Arquivologia no ano seguinte, a criação de cursos de ensino superior no final da década de 70 e o projeto de modernização do Arquivo Nacional no início da década de 1980. Ocorreram também: a expansão das reflexões teóricas, dos serviços e características das instituições arquivísticas e as atividades dos arquivistas (SCHMIDT, 2017).

Para complementar esta fase, Madeiro (2021) afirma que no final da década de 70, surgiram os primeiros cursos brasileiros de graduação em Arquivologia: da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM e da Universidade Federal Fluminense/UFF. E ainda na mesma época foi regulamentado a profissão do arquivista por meio da Lei brasileira nº 6.546, de 4 de julho de 1978.

Fase contemporânea:

Schmidt (2017) explica que esta fase é o período que começa no final da década de 80 do século XX e perdura aos dias atuais. Foi uma época caracterizada pelo avanço tecnológico e do surgimento dos documentos eletrônicos, bem como, de uma variedade de abordagens e definições a respeito do objeto científico. No Brasil, houve o crescimento de cursos de graduação de Arquivologia, Lei de Arquivos, estabelecimento de eventos científicos e da comunidade científica, Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) e a Lei de Acesso à Informação.

No que diz respeito ao REPARQ, este é um evento importante para reunir trabalhos de pesquisa ao campo arquivístico. De acordo com Rocha (2021), a I REPARQ ocorreu na Universidade de Brasília (UNB) em 2010. Tal evento incentivou uma segunda edição no ano seguinte com a divulgação do livro “Novas dimensões de pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil”. O debate do evento foi centralizado no panorama abrangente sobre as produções científicas arquivísticas brasileiras. Na época da publicação do livro da II REPARQ foi iniciado o primeiro Mestrado na seara arquivística brasileira: : Mestrado profissional em gestão de documentos e arquivo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO.

Ainda há outro evento importante da arquivologia brasileira que marcou esta etapa: o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA). O CNA existe desde 2004, promovida pela Associação Brasiliense de Arquivologia (ABARQ) junto com o curso de Arquivologia e a Universidade de Brasília (HISTÓRICO, 2021).

Considerando o desenvolvimento da Arquivística ao longo do tempo, observou-se a necessidade de compreender o “fazer arquivístico” junto com as explicações provenientes de

princípios arquivísticos, de maneira que pudesse assimilar a teoria com a prática. Além disto, no contexto brasileiro, teve-se o crescimento de eventos arquivísticos para compartilhar experiências científicas para conhecer novas facetas de práticas arquivísticas.

4.1 Princípios Arquivísticos

A partir da trajetória histórica da Arquivologia é fato que a marca predominante dos profissionais desta área se fundamentou teórico-metodologicamente em princípios conhecidos como os princípios arquivísticos.

Os princípios arquivísticos trata a respeito das atividades relacionadas aos documentos arquivísticos (Quadro 3).

Quadro 3 – Princípios Arquivísticos de Rousseau, Couture e Belloto.

| Princípios | Características |
|--|---|
| Princípio da Territorialidade | Os acervos arquivísticos apresentam um determinado território, ou seja, um determinado local geográfico. |
| Princípio da Proveniência | Determina que um determinado conjunto de documentos arquivísticos não deve se misturar com outros. |
| Abordagem das Três Idades | Os documentos arquivísticos apresentam ciclos de vida: na idade ativa, os documentos arquivísticos são utilizados com frequência no setor administrativo; na idade semiativa, os documentos arquivísticos são utilizados de maneira ocasional no mesmo ambiente referido; na idade inativa, os documentos arquivísticos passam por uma avaliação onde alguns serão extintos e outros serão preservados de forma permanente. |
| Princípio da Organicidade | Diz respeito a qualidade dos documentos arquivísticos quanto a estrutura, das funções e atividades da entidade produtora/acumuladora em suas relações internas e externas. |
| Princípio da Unicidade | Os documentos arquivísticos apresentam uma singularidade devido ao contexto onde foram gerados, independente da forma, gênero e tipo. |
| Princípio da Indivisibilidade ou Integridade Arquivística | Os fundos documentais devem ser conservados sem alteração ou acréscimo indevido. |
| Princípio da Cumulatividade | O conjunto de documentos arquivísticos tende crescer de forma contínua, de maneira natural e orgânica. |

Fonte: Adaptado de Rousseau; Couture (1998, p.52-53); Bellotto (2002, p. 21).

O Quadro 3 apresenta os princípios conforme os estudiosos Rousseau e Couture (1998) e Bellotto (2002). Na abordagem das Três Idades, eles reformularam a Teoria do Ciclo de Vida

com os termos “idade ativa”, “idade semiativa” e “idade inativa”, onde todos referem-se, respectivamente, as idades: “corrente”, “intermediária” e “permanente” da mencionada teoria.

Ainda no referido Quadro mostramos os princípios arquivísticos segundo Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998). Na perspectiva dos estudiosos da Arquivologia, dentre os três princípios, o Princípio da Proveniência é o inicial para as atividades arquivísticas pois auxilia o arquivista na identificação e organização de conjuntos de documentos sem mesclar com outros. O Princípio da Territorialidade tem relações com o aspecto físico do acervo arquivístico. Tal princípio auxilia o arquivista em compreender que determinados conjuntos documentais fazem parte de um ambiente específico que pode ser uma instituição arquivística, instituição de ensino superior ou uma empresa.

O Princípio das Três Idades guia o trabalho do arquivista com os conjuntos documentais. Os documentos arquivísticos passam por um processo de tratamento analítico em três fases vitais: primeira fase, segunda fase e terceira fase. A primeira fase configura em documentos arquivísticos de uso frequente (idade ativa). Quando estes documentos arquivísticos são utilizados com menor frequência, eles encontram-se na idade semiativa. Estes são separados dos documentos ativos. Os documentos arquivísticos antigos correspondem aos documentos inativos que passaram por uma avaliação na fase da idade semiativa e apresentaram valor probatório e que agora eles servem para consulta ou de pesquisa científica.

O Princípio da Organicidade ensina que a qualidade dos documentos arquivísticos depende da ligação com as ações da entidade produtora/acumuladora. O Princípio da Unicidade diz que cada documento arquivístico é único e singular. Não existe outro igual a ele. O Princípio da Indivisibilidade afirma que os fundos¹⁶ devem ser zelados e sem modificações não autorizadas. O Princípio da Acumulatividade orienta que os documentos arquivísticos têm inclinações para crescer de modo progressivo naturalmente.

4.2 Tipologia dos Documentos Arquivísticos

O arquivista trabalha com documentos arquivísticos, o seu interesse maior está nas informações contidas nos próprios documentos. Desta forma, este profissional precisa ter

¹⁶ Fundo é um conjunto de peças de qualquer natureza que qualquer entidade administrativa, qualquer pessoa física ou jurídica, reuniu automática e organicamente, em razão de suas funções ou de suas atividades (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.177).

competência em conhecer a diferenciação básica entre documentos e documentos arquivísticos assim como identificar os diversos tipos de documentos arquivísticos, principalmente aqueles que predominam de forma mais evidente na era digital (Quadro 4).

Quadro 4 – Tipologia dos Documentos Arquivísticos.

| Tipos de Documentos | Conceitos |
|-----------------------------------|---|
| Documento | “[...] unidade de registro de informações, qualquer que seja o formato ou suporte” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p. 23). |
| Documento não digital | “[...] um documento que se apresenta em suporte, formato e codificação diferente dos digitais, tais como: documentos em papel, documentos em películas e documentos eletrônicos analógicos” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p. 26). |
| Documento digital | “[...] informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p.25). |
| Documento eletrônico | “[...] informação registrada, codificada em forma analógica ou em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p. 25). |
| Documento arquivístico | “[...] documento produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade e retido para ação ou referência” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p. 24). |
| Documento arquivístico digital | “[...] documento digital reconhecido e tratado como um documento arquivístico” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p. 25). |
| Documento arquivístico eletrônico | “[...] documento reconhecido e tratado como documento arquivístico” (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2020, p.25). |

Fonte: Conselho Nacional de Arquivos (2020).

O Conselho Nacional de Arquivos (GOVERNO DO BRASIL, 2020), aponta que na literatura arquivística internacional, os termos “documento eletrônico” e “documento digital” são considerados sinônimos. Contudo, sob o prisma tecnológico cada um configura de maneira distinta.

Um documento eletrônico é um documento que pode ser acessível e interpretado através de um equipamento eletrônico como aparelho de videocassete, filmadora, computador de modo que pode ser registrado e codificado no formato analógico ou em dígitos binários. Quanto ao

documento digital, é um documento eletrônico codificado em dígitos binários e acessado através de um computador. Então, todo documento digital é eletrônico mas nem todo documento eletrônico é digital. Ex: documentos eletrônicos - filmes em VHS, música em fita cassete; documentos digitais: texto em PDF, planilhas do Excel áudio em MP3 e filmes no formato AVI.

Outro tipo de documento digital são os documentos digitalizados. Os documentos digitalizados são representações de um documento físico que foram convertidos no formato digital. Ex: Cópia digitalizada da Lei Áurea.

Além destas questões, as fotografias e filmes digitais, *websites* e *e-mails* podem ser considerados como documentos arquivísticos, desde que eles tenham sido gerados (elaborados ou recebidos) durante uma atividade, ou seja, de um processo de trabalho, como instrumentos ou resultados deste (GOVERNO DO BRASIL, 2020).

4.3 Função Arquivística e Sua Relação com as Práticas Sociais Arquivísticas

O arquivista trabalha com documentos arquivísticos de acordo com o suporte, forma, formato, gênero, espécie e tipo que o caracteriza. Antes de tudo, é preciso conhecer a natureza, a gênese assim como as informações contidas neste. Posteriormente, ele desempenha um conjunto de atividades específicas. Trata-se das funções arquivísticas.

Rousseau e Couture (1998) argumentam que os arquivistas desempenham sete funções arquivísticas: criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão de documentos arquivísticos. Essas operações devem assegurar o conjunto dos princípios das metodologias e das ações que possam empregar a organização e ao tratamento dos documentos arquivísticos. Desta forma, as funções arquivísticas são diversas atividades que os arquivistas desenvolvem no trabalho com documentos arquivísticos.

Santos e Flores (2016) apresentam uma análise das setes funções arquivísticas segundo a ilustração do Quadro 5.

Quadro 5 – Análise das Funções Arquivísticas.

| Funções Arquivísticas | Análise |
|-----------------------|---|
| Produção | é uma função arquivística decorrente de uma determinada operação de cada instituição que origina os documentos arquivísticos. Desta forma, cabe ao arquivista guiar esta função mediante o uso de tecnologias acessíveis para esta atividade; quanto aos documentos arquivísticos digitais, o profissional de |

| | |
|---------------|---|
| | <p>Arquivologia deve definir padrões para produção com a finalidade de acessar e preservar. Então pode-se otimizar a tramitação, a preservação e o acesso dos documentos arquivísticos digitais em longo prazo.</p> |
| Avaliação | <p>É uma função onde o arquivista define prazos dos documentos nas etapas corrente e intermediária e o destino final, ciente que o profissional tenha discernimento quais são os documentos arquivísticos que apresentam valores primários e secundários.</p> <p>Esta função, na prática, precisa-se do uso do instrumento de trabalho denominado de Tabela de Temporalidade de Documentos.</p> <p>No contexto dos documentos arquivísticos digitais, eles possuem características próprias e que se torna necessário que as funções arquivísticas adaptem a esta realidade. Nesta situação, para avaliar documentos digitais, eles devem atender os critérios de uma tabela de temporalidade para definir os prazos de guarda e o destino final.</p> |
| Aquisição | <p>função que é realizada ou por doação ou por compra cuja responsável da preservação é do novo custodiador do acervo documental;</p> <p>No que tange aos documentos arquivísticos digitais, a aquisição é uma atividade complexa porque torna-se importante que tais documentos possam ser inseridos e armazenados em acervos confiáveis.</p> |
| Classificação | <p>é uma atividade intelectual que busca agrupar os documentos com critérios previamente estabelecidos visando o acesso; essa função constitui de criação e uso do plano de classificação de documentos desenvolvidos pela análise dos documentos produzidos; as vantagens da classificação é que ela acelera a recuperação dos documentos arquivísticos bem como assume funções de preservação e eliminação seletiva de documentos.</p> |
| Descrição | <p>função que desenvolve instrumentos de pesquisa que possam ajudar os usuários a fim de identificar, rastrear, localizar e usar informações de documentos arquivísticos.</p> <p>Por meio da indexação de documentos e o uso de metadados potencializarão a recuperação de informações como guias, catálogos e inventários; ao relacionar a função com os documentos arquivísticos digitais, deve-se considerar a utilização de <i>software</i> e padrões de metadados que contemplam as regras de descrição na ISAD (G); o uso da descrição em metadados pode oferecer maiores informações da história do documento arquivístico digital de maneira que assegure a veracidade dos registros.</p> |

| | |
|-------------|---|
| Conservação | é uma função que um arquivista e outros profissionais envolvidos realizarão ações de preservação dos documentos arquivísticos com a finalidade de contribuir ao acesso em longo prazo aos mesmos; na seara digital, esta função apresenta as maiores alterações pois necessita de estratégias de preservação digital. |
| Difusão | é uma função que busca disseminar as informações contidas nos documentos arquivísticos ao público de maneira que possa acessá-los; No contexto digital é importante oferecer aos usuários o histórico de modificações, como por exemplo as transformações de custódia e as migrações efetivadas dos documentos assim como os metadados têm a vantagem de oferecer ajuda na recuperação da informação por meio da indexação de assuntos que facilitam a investigação. |

Fonte: Adaptado de Santos e Flores (2016, p.167-173).

Considerando as concepções do Quadro 5, as funções arquivísticas podem ser consideradas como práticas sociais.

De acordo com Silva (2020b), as práticas sociais podem ser discutidas sob várias abordagens ontológicas e epistemológicas. Dentre elas, selecionamos a Teoria da Prática Social (TPS). É uma teoria elaborada por Theodore Schatztki, um estudioso pós-estruturalista. Este modelo teórico faz parte dos estudos da Sociomaterialidade. A TPS estuda como ocorre as práticas, quem realiza as mediações e quem realiza a difusões.

As práticas baseiam-se na ligação entre os humanos e não-humanos de maneira entrecruzada. Esta situação caracteriza-se de arranjos dos atores envolvidos. Assim, eles são inseparáveis: [...] é impossível considerar as práticas arquivísticas simplesmente e apenas como a execução de uma tarefa dos humanos. E que esses humanos são os únicos que tem performatividade (SILVA, 2020b, p.10).

No contexto arquivístico, as operações como: descrição e conservação consistem em enredamentos entre o arquivista (humano) e o documento arquivístico (não-humano) (SILVA, 2020b). Assim, tais operações além de serem funções arquivísticas também se caracterizam como práticas sociais no contexto sociomaterial, unificando a Arquivística e a sociomaterialidade.

5 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia conceitua a descrição arquivística como um: “[...] processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento, adequando-os aos instrumentos de pesquisa que se tem em vista produzir (inventário sumário ou analítico, guia, etc.) (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.119).

De acordo com Bellotto (1987) o processo descritivo é o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa¹⁷ que possam viabilizar a identificação, rastreamento, localização de dados. Desta forma, os arquivos por não serem de acesso livre, os usuários só podem obter isso por meio de instrumentos de pesquisa. A partir do arranjo¹⁸, as atividades arquivísticas se focalizam na descrição e na disseminação da informação.

Outra contribuição a respeito de descrição, Paes (2004) assinala que uma das funções do arquivo permanente é descrever documentos históricos. O principal objetivo da integração destes arquivos em um acervo é possibilitar a acessibilidade aos usuários.

Existem quatro grupos de atividades que ocorrem no arquivo permanente¹⁹: arranjo; descrição e publicação; conservação e referência. O arranjo compreende a união e ordenação dos documentos. A descrição e publicação tratam sobre o acesso aos documentos antigos para pesquisa. A conservação é o tratamento para proteger os documentos arquivísticos que visam a não destruição. A referência é a política de acesso e uso dos documentos (PAES, 2004).

De acordo com Hagen (1998) a descrição arquivística tem sido objeto de discussão em busca de uma padronização decorrente das tecnologias da informação que possibilitam o compartilhamento de informações de maneira globalizada. Em busca de favorecer esta situação, a comunidade arquivística buscou aprimorar esse diálogo. Em 1989, o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) promoveu um debate de especialistas para implementar a construção de uma norma descritiva internacional. Dentre tantas reuniões, ocorreu em janeiro de 1992 na cidade de Madrid/Espanha, a apresentação de um texto denominado Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística - ISAD (G). Ela foi difundida para a comunidade arquivística e apresentada no XII Congresso Internacional de Arquivos em Montreal em setembro de 1992.

¹⁷ Instrumento de pesquisa é um meio de disseminação e recuperação da informação, utilizado pelos arquivos para descrever um conjunto de peças, de forma a torná-los acessíveis aos usuários e assegurar-lhes o controle administrativo (gestão) intelectual ou cultural (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.208).

¹⁸ Arranjo é uma ordenação dada aos documentos que compõem o todo orgânico do arquivo. Operação intelectual ou material da organização de uma determinada massa documental de documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 31).

¹⁹ Arquivo permanente é um arquivo de documentos que não mais apresentam qualquer valor administrativo, mas que são conservados em virtude de seu valor histórico e documentário (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.29).

Sousa et al. (2006) concordam com o pensamento de Hagen (1998). Para estes estudiosos, no mesmo ano que foi elaborado a primeira versão da ISAD (G), aconteceu também com a Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias - ISAAR (CPF).

Conforme o Conselho Internacional de Arquivos (2000), a ISAD (G) disponibiliza normas gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Ela deve ser utilizada junto com regras nacionais ou como base para a sua construção. A descrição arquivística tem como meta identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos arquivísticos visando a promover o acesso aos mesmos.

As regras para a utilização da ISAD (G) estão organizadas em sete campos: área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição); área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição); área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição); área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição); área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição); área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas); área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada) (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000).

Quanto a ISAAR (CPF), o Conselho Internacional de Arquivos (2004) explica que ela apresenta normas para preparar registros de autoridade arquivística que disponibiliza descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) associadas à produção e manutenção de arquivos. Os registros de autoridades podem ser utilizados para: descrever uma entidade coletiva, pessoa ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivística; e/ou controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas; documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2004).

O Conselho Internacional de Arquivos (2004) argumenta que a ISAAR (CPF) (2004) apresenta elementos de informação, onde cada um contém: o nome do elemento de descrição; declaração do objetivo do elemento de descrição; enunciado da (s) regra (s) aplicável (eis) ao elemento; e onde cabível, exemplos que ilustram a implementação da regra.

Os elementos de descrição para um registro de autoridade arquivística estão organizados

em quatro áreas de informação: área de identificação (a informação tem o objetivo de identificar especificamente a entidade que está sendo descrita e são definidos pontos de acesso normalizados para o registro); área de descrição (onde se registra informação pertinente sobre a natureza, contexto e atividades da entidade que está sendo descrita); área de relacionamentos (onde as relações com outras entidades coletivas, pessoas e/ou famílias são registradas e descritas); área de controle (onde as relações de autoridade é especificamente identificado e é registrada a informação sobre como, quando e por qual instituição foi criado e mantido).

A regra do ISAAR (CPF) também fornece diretrizes para relacionar registros de autoridade arquivística a descrições de documentos elaborados pela entidade e/ou outros recursos de informação sobre ou por ela produzidos (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2004).

Sobre o processo descritivo, conforme Bellotto (1987) esta atividade se desenvolve por meio de instrumentos de pesquisa. Os instrumentos de pesquisa podem ser gerais e parciais. O primeiro relaciona-se aos instrumentos como quadros de fundos e os guias. Quanto ao segundo, estes são específicos, que são partes do acervo como inventários, catálogos, repertórios e edição de índices (publicações de documentos na íntegra) (BELLOTTO, 1987).

No ponto de vista de Sousa et al. (2006), os instrumentos de pesquisa acrescentam o tratamento arquivístico que visa contribuir no acesso, consultas e disseminação dos acervos²⁰. Pode-se citar os principais: guia: instrumento mais popular que é encontrado em organizações arquivísticas de modo geral.

Ela disponibiliza uma visão abrangente do acervo com informações sobre o histórico, a natureza, a estrutura, o período e a quantidade de cada fundo do acervo; inventário: abarca todo o acervo de maneira sintetizada e sua finalidade é descrever a composição de um fundo ao mesmo tempo fornecer o arquivo de um instrumento preliminar de busca; catálogo: contém todos os documentos que pertencem a um ou mais fundos, descreve peculiarmente as unidades documentais e os integra pelo mesmo assunto, período de tempo ou lugar.

A sua finalidade é indicar a localização de cada documento; repertório ou catálogo seletivo: descreve e evidencia os documentos mais específicos ou de grande relevância para a organização ou pessoa do qual pertence; índice: isola os documentos por descritores que complementam os catálogos e/ou inventários. São termos/palavras-chaves que proporciona rápida e eficiente localização de cada documento; tabela de equivalência ou concordância: ela

²⁰ Acervo é um conjunto de documentos armazenados e conservados em um arquivo (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.2).

acompanha a evolução terminológica dos arquivos, oferece a equivalência de antigas notações para as novas que tem sido adotada por causa de alterações no sistema de arranjo²¹ (SOUSA et al., 2006).

Na era digital ocorre a profusão e compartilhamento de documentos eletrônicos e digitais nas instituições. Neste sentido, é fundamental que os arquivistas tenham competência em manuseá-los por meio dos metadados. Sousa et al. (2006) alegam que, historicamente, os metadados são usados desde o fim do século XIX por meio de fichas para organizar de catálogos de bibliotecas. Mas no século seguinte, com o surgimento da informática, os metadados começaram a gerenciar os dados bibliográficos.

Neste âmbito, o primeiro formato de metadados do século XX foi o *Machine Readable Catalogue* (MARC). Ele foi usado para descrever e apresentar acervos bibliográficos. O formato MARC foi elaborado na década de 1960 pela *Library of Congress* (EUA) cujo objetivo era possibilitar a ligação de registros de catalogação entre bibliotecas, a partir da informatização de seus serviços. O MARC organiza as informações obtidas pela catalogação dos documentos de maneira a serem lidas pelo computador, favorecendo a descrição bibliográfica de diferentes tipos de documentos, fazendo uso de estrutura de campos fixos e variáveis, subcampos e indicadores (SOUSA et al., 2006).

Sousa et al. (2006) argumentam que posteriormente ocorreram outras maneiras de descrição como: o *Text Encoding Initiative* (TEI) e o *Dublin Core* (DC). O TEI é um projeto institucional de textos eletrônicos que estabelece linhas de ação para a preparação e intercâmbio. Ele surgiu em 1987, na Conferência organizada pela Associação de Computadores e Humanidades (ACH). Seu objetivo é representar as principais configurações de um texto e desenvolver um esquema padrão de codificação independente de software, hardware e área de aplicação. Seu principal papel é atender os requisitos da comunidade de pesquisa erudita, mas que também engloba os bibliotecários, profissionais responsáveis por cuidarem dos materiais eletrônicos.

O DC foi elaborado em 1995 por norte-americanos para descrever documentos sob o patrocínio da *Online Computer Library Center* (OCLC) que desenvolve estudos sobre estruturação de catálogos hipertextuais. Além dos formatos discutidos, ainda há o formato denominado *Encoded Archival Description* (EAD), elaborado especificamente para a disponibilização de instrumentos de pesquisa e documentos no ciberespaço. O EAD é um

²¹ Sistema de arranjo é um conjunto de procedimentos técnicos combinados que norteiam a organização dos documentos, tendo em vista a recuperação da informação de um ou mais fundos e/ou coleções (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.156).

padrão com o objetivo de codificar dados com descrição de arquivos institucionais, corporativos e pessoais (SOUSA et al., 2006).

Além das explicações expostas, outra concepção importante a saber é sobre a descrição arquivística.

Descrição arquivística é um:

Processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas (ANDRADE; SILVA, 2008, p.15).

Linden, Barros e Brascher (2017) argumentam que a descrição arquivística exerce dois papéis dos arquivos: preservar e controlar a documentação e oferecer acessibilidade aos documentos arquivísticos. A descrição é uma das funções arquivísticas que se destacou ao longo do tempo. O ápice do interesse por esta questão aconteceu a partir do movimento de normalização da descrição arquivística e tem se desenvolvido nos últimos trinta anos com vista para favorecer o processo de recuperação da informação através da padronização de elementos que possam representar a informação presente nos documentos arquivísticos.

A descrição arquivística atua junto com a classificação, operações que proporcionam a organização do conhecimento dos documentos arquivísticos. Ela disponibiliza diferentes maneiras de recuperar a informação que possibilita a satisfação da pesquisa do usuário. Para que isso seja possível, são importantes atividades como a identificação e descrição dos elementos de conteúdo e contexto de conjunto de documentos (LINDEN; BARROS; BRASCHER, 2017).

Considerando as explicações desta seção, a descrição arquivística está mais voltada para o contexto digital do que físico no trabalho dos arquivistas. Dentre as plataformas digitais conhecidas, o ATOM é conhecido nacionalmente e difundido em muitas instituições brasileiras.

5.1 Software ATOM

O termo “ATOM” se traduz como *access to memory*, ou seja, acesso à memória. É uma plataforma digital aberta para realizar descrições arquivísticas baseadas em padrões internacionais com apoio do Conselho Internacional de Arquivos. Ele proporciona acesso em várias línguas, direcionado à diversos tipos de instituições arquivísticas (ATOM, 2019).

De acordo com Bezerra (2019), o ATOM é um *software* que foi lançado em 2003 pela instituição Conselho Internacional de Arquivos (*International Council on Archives*), fruto de quatro normas de descrição: ISAD (G), ISAAR (CPF), Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico (ISDIAH) e Norma Internacional para Descrição de Funções (ISDF).

Abreu e colaboradores (2017) afirmam que o ATOM constitui de três grandes conjuntos de operações: a recuperação de informações; a gestão de informações e configuração do sistema de maneira acessível pela página inicial, considerando a permissão para realizar as referidas operações.

A recuperação de informação ocorre por meio da navegação ou busca. Estes procedimentos têm a finalidade de acessar informações existentes no sistema, onde o ato de navegar é o processo de conhecer o acervo. O ato de busca proporciona o acesso direto à informação desejada com a utilização de ferramenta de busca simples ou avançada.

A gestão de informação ocorre de três modos: inserir informações, gerenciar informações e importar informações. Estas atividades se responsabilizam pela entrada e preservação das informações no ambiente digital. Desta forma, apenas os usuários autorizados têm acesso a essas ações.

A configuração do sistema é uma ação mais particular, orientada aos administradores, com as seguintes funções: Administração, Área de Transferência, Idiomas e Ligações Rápidas. Através destas é possível modificar algumas configurações do sistema. Mas apenas alguns usuários devem ter a autorização para acessar essas situações (ABREU et al., 2017).

O ATOM também apresenta um conjunto pré-definido de tipos de usuários: anônimo, autenticado, colaborador, editor, tradutor e administrador. Dentre os tipos de usuários, quatro apresentam maior nível de uso do software (Quadro 6).

Quadro 6 – Usuários do ATOM.

| | |
|--------------------|--|
| Colaborador | Apresenta o menor nível de permissão quanto as funcionalidades dos sistemas. Ele pode: buscar, navegar, criar, editar/atualizar registros, ver projetos e exportar descrições, da mesma maneira que pode acessar a miniatura e o arquivo mestre do objeto digital. Contudo, ele não pode deletar descrições, modificar seu status, traduzir campos, criar taxonomias e descrições de instituições arquivísticas. |
| Editor | É um usuário que acessa a quase todas as funcionalidades do sistema, menos das tarefas de administração. |

| | |
|----------------------|---|
| Tradutor | Exerce a função de pesquisar e navegar pelas descrições publicadas como também de traduzir elementos da interface de usuário e de conteúdo do <i>software</i> . |
| Administrador | Possui o maior nível de permissões a ponto que pode gerenciar completamente todas as atividades no Atom. |

Fonte: Adaptado de Abreu e colaboradores (2017, p.18-20)

Todos os tipos de usuários buscam acessar e contribuir na descrição arquivística no ATOM, conforme as particularidades de cada um. Para a realização das descrições arquivísticas no ATOM seja qual for o tipo de documento arquivístico, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) é utilizada conjuntamente.

5.2 Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)

De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos (2006) a normalização da descrição arquivística em nível mundial é fruto de uma antiga necessidade em trabalhar com arquivos em computadores com mais evidência a partir do final da penúltima década do século passado.

Em 1989, ocorreu a reunião de especialistas de vários países em Paris para criar uma comissão específica a respeito da descrição arquivística. No ano seguinte, aconteceu a primeira reunião na Alemanha. Desde a disseminação e discussão de uma declaração de princípios quanto à descrição arquivística no Congresso Internacional de Arquivos de Montreal, a comissão teve suporte com um representante australiano a fim de agregar e atender a várias técnicas tradicionais (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

O Conselho Nacional de Arquivos (2006) argumenta que o primeiro trabalho firmado da comissão foi a elaboração da ISAD (G) lançado em 1994, que estendeu todos os tipos de documentos, com base em procedimentos metodológicos implementados assim como a definição de elementos para realizar a descrição para registro de informação recuperados. Dois anos depois, foi lançada a norma ISAAR (CPF) que complementa a norma anterior, de maneira que regula a descrição arquivística.

Em 1996, durante o Congresso Internacional de Arquivos ocorrido em Pequim, a comissão foi modificada em Comitê de Normas de Descrição. Esta comissão tornou-se formalmente integrada à estrutura do CIA. Neste evento nosso país foi convidado a designar um representante para a referida comissão a fim de revisar a segunda edição da ISAD (G). Neste âmbito, o Arquivo Nacional assumiu este trabalho e em 1998 publicou a primeira edição

brasileira das normas internacionais ISAD (G) e ISAAR (CPF) de forma gratuita em todo o território brasileiro.

A Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística (CTNDA) foi criada pela portaria n.56 de 30/09/01, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) com a finalidade de propor regras, considerando as instruções da ISAD (G) e ISAAR (CPF), após discussão pela comunidade arquivística, aprovadas pelo CONARQ e instituídas como princípios brasileiros.

A câmara reuniu-se diversas vezes, além de ter desempenhado um trabalho constante. Em 2004, houve a inserção de membros como integrantes de arquivos estaduais ou de outras organizações, que utilizavam a ISAD (G) para estender o debate em todo o país.

Ainda sobre a referida câmara ela iniciou as tarefas em diagnosticar sob o nível de normalização dos métodos técnicos adotados no tratamento de documentos arquivísticos em território brasileiro em busca de identificar equipes que tivesse conhecimento e aplicação da ISAD (G) e a ISAAR (CPF). O resultado desta atividade foi a disponibilização em um *website* junto com as atas de reuniões realizadas e um levantamento bibliográfico acerca da descrição arquivística (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos (2006), a partir da existência de normas internacionais de descrição arquivística como ISAD (G) e ISAAR (CPF), foi criada a NOBRADE a normalização brasileira para descrição arquivística.

A NOBRADE não corresponde a tradução das normas ISAD (G) e ISAAR (CPF). Seu objetivo é adaptar as normas internacionais ao contexto brasileiro, inserindo o foco do Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA) sobre a importância da realização da descrição aos documentos arquivísticos nas instituições arquivísticas.

A NOBRADE fundamenta-se na padronização de procedimentos em sistemas de arquivos e/ou em entidades custodiadoras.

É dever de cada entidade custodiadora e dos profissionais de tomarem a decisão acerca dos recursos usados para a descrição, o formato final de seus instrumentos de pesquisa, considerando que é fundamental a inserção dos elementos de descrição obrigatórios (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

A NOBRADE tem como pressupostos básicos quanto aos fundos e a descrição multinível a adoção dos princípios contidos na ISAD (G), de acordo com o Quadro 7.

Quadro 7 - Adoção dos Princípios da ISAD (G)

| | |
|---|---|
| Descrição do geral para o particular | O objetivo é representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes. |
| Informação relevante para o nível de descrição | O objetivo é representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição. |
| Relação entre descrições | O objetivo é explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia. |
| Não repetição da informação | O objetivo é evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. |

Fonte: Adaptado do Conselho Nacional de Arquivos (2006, p.10-11).

O Quadro 7 trata-se dos princípios da ISAD (G) que a NOBRADE adota para a descrição arquivística brasileira. Neste contexto, existem seis principais níveis de descrição: acervo da entidade custodiadora (nível 0); fundo ou coleção (nível 1); seção (nível 2), série (nível 3); dossiê ou processo (nível 4) e o item documental (nível 5). São considerados como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5) (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

O Conselho Nacional de Arquivos (2006) afirma que não há necessidade de que todos os níveis precisem ser efetivados. O nível 0 é importante para descrições gerais acerca do acervo de uma entidade custodiadora. Para a descrição nível 0,5, a entidade custodiadora dispõe de subunidades administrativas que custodiam acervos e oferecem acesso a eles em diferentes endereços. Quanto aos demais níveis são utilizados segundo a estrutura de arranjo do fundo/coleção. Vale salientar que o nível de descrição 5 tem como condição a existência do nível 4, ou seja, os itens documentais só poderão ser descritos como parte integrante de dossiês/processos. Sabendo-se que a definição dos níveis ocorre a partir de uma estrutura hierárquica, deve-se compreender o item documental como um nível e não como um documento e ainda que um dossiê/processo pode ser constituído de um único documento.

A NOBRADE configura uma estrutura e uma maneira de utilizá-la. Ela apresenta oito áreas com 28 elementos de descrição. O Quadro 8 apresenta estas informações.

Quadro 8 – Estrutura e Uso da Norma NOBRADE

| | | |
|----------|-------------------------------------|--|
| 1 | Área de identificação | Onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição. |
| 2 | Área de contextualização | Onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição. |
| 3 | Área de conteúdo e estrutura | Onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição. |

| | | |
|----------|---|---|
| 4 | Área de condições de acesso e uso | Onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição. |
| 5 | Área de fontes relacionadas | Onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição. |
| 6 | Área de notas | Onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores. |
| 7 | Área de controle da descrição | Onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada. |
| 8 | Área de pontos de acesso e descrição de assuntos | Onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. |

Fonte: Adaptado do Conselho Nacional de Arquivos (2006, p.18-19).

Desta forma, todos os elementos descritivos apresentam: título, objetivo, regra (s) geral (is) aplicável (is), comentários, procedimentos e exemplos ilustrativos de formas de utilização do elemento e de interpretação de sua (s) norma (s).

O Conselho Nacional de Arquivos (2006) orienta que o número que precede os títulos dos elementos descritivos tem somente objetivo de referência e não deve ser interpretado como integrante da norma. Dentre os 28 elementos descritivos disponíveis, sete são obrigatórios. Eles são: código de referência-título; data (s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome (s) do (s) produtor (es); e condições de acesso (apenas para descrições em níveis 0 e 1).

A NOBRADE deve ser aplicada a qualquer tipo de documento arquivístico. Informações específicas para determinados gêneros documentais podem e devem, sempre que necessário, serem adicionadas (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006).

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de expor os resultados da pesquisa discutiremos a rotina de estágio do estudante de Arquivologia no Projeto Memorial UFPB e o processo de investigação e descrição dos projetos de extensão premiados e rastreados no ATOM/UFPB.

O Projeto Memorial UFPB adotou estratégias²² para viabilizar a realização dos seus objetivos a partir da entrada de novos colaboradores. Segundo o líder da equipe, Durval Araújo Filho, os membros tinham que cumprir metas de maneira geral e específica de maneira remota, ou seja, fazer uso de computadores para a comunicação constante em casa devido ao contexto da pandemia da Covid-19. Os colaboradores realizavam as tarefas de segunda a sexta-feira, de 8hs às 12hs. A partir do mês de agosto foi cobrado a cada estudante realizar o registro do início e fim do horário de estágio no ponto eletrônico em um determinado *website* da universidade.

De modo geral, os estudantes se comunicavam por meio do aplicativo *WhatsApp* do grupo denominado “Memorial UFPB” para receber as orientações do líder acerca dos planejamentos e discussões dos resultados das ações realizadas de cada aluno. Destarte, era realizado também uma reunião via *Google Meet* de maneira regular. O líder do grupo tinha o objetivo de avaliar como os discentes estavam progredindo ou não, quais eram suas dificuldades, o que eles precisavam para melhorar nas ações determinadas. No final da reunião, era escolhido um estudante para fazer o relatório do encontro e enviar para a conta do grupo no *Google Drive* denominado “Memorial UFPB”.

No *Google Drive* os colaboradores deviam inserir os resumos de cinco artigos científicos. Todos tinham o dever de pesquisar algum tema associado ao Projeto Memorial UFPB em artigos e estudar. Era incentivado a todos os alunos apresentarem nas reuniões virtuais. A finalidade era de aprimorar o projeto.

E por fim, o último dever geral dos alunos era que todos registrassem os planejamentos e o processo das atividades de cada um no *Trello*, um aplicativo de gerenciamento de projeto. A equipe do projeto tinha uma conta neste aplicativo.

Observemos que os não-humanos *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Drive*, *Trello* estão imbricados, associados com os humanos para realizar uma prática que não é apenas humana.

²² É importante esclarecer que o mencionado projeto começou em 2020. A adoção estratégica evidenciada foi entendida pelo pesquisador que quando ele e mais três estagiários de outros cursos de graduação foram convocados para fazer parte do projeto, após aprovação de um processo seletivo para estágio na UFPB, eles foram selecionados para dar continuidade ao desenvolvimento do mesmo. O líder do projeto tinha expectativas de que o projeto finalmente “saísse do papel” para ser conhecida e difundida na comunidade universitária de modo virtual na primeira fase do empreendimento.

Quanto as metas específicas do projeto, cada estudante executava determinadas atividades de acordo com a área de conhecimento.

No primeiro mês de estágio do estudante de Arquivologia e outros estagiários foram instruídos pelo líder sobre o planejamento de atividades do projeto para a realização da primeira fase. Esta fase consistiu na implementação e realização do projeto de modo virtual apenas para a UFPB: apresentar uma plataforma digital denominada “Confesso que vivi” composto de conteúdos digitais, direcionados para quem faz e quem fez parte da comunidade da UFPB:

O Confesso que Vivi é uma plataforma Web incorporada ao site informativo do projeto Memorial UFPB, com acesso permitido para qualquer aparelho eletrônico que disponibilize conexão à internet. A plataforma tem como propósito a preservação e conservação dos acervos e repositórios da UFPB, por meio de um contato direto com toda a comunidade universitária (quem é ou já foi membro da instituição), a fim desenvolver uma difusão colaborativa para promover a sua participação, bem como o aprimoramento afetivo entre as entidades envolvidas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2020a).

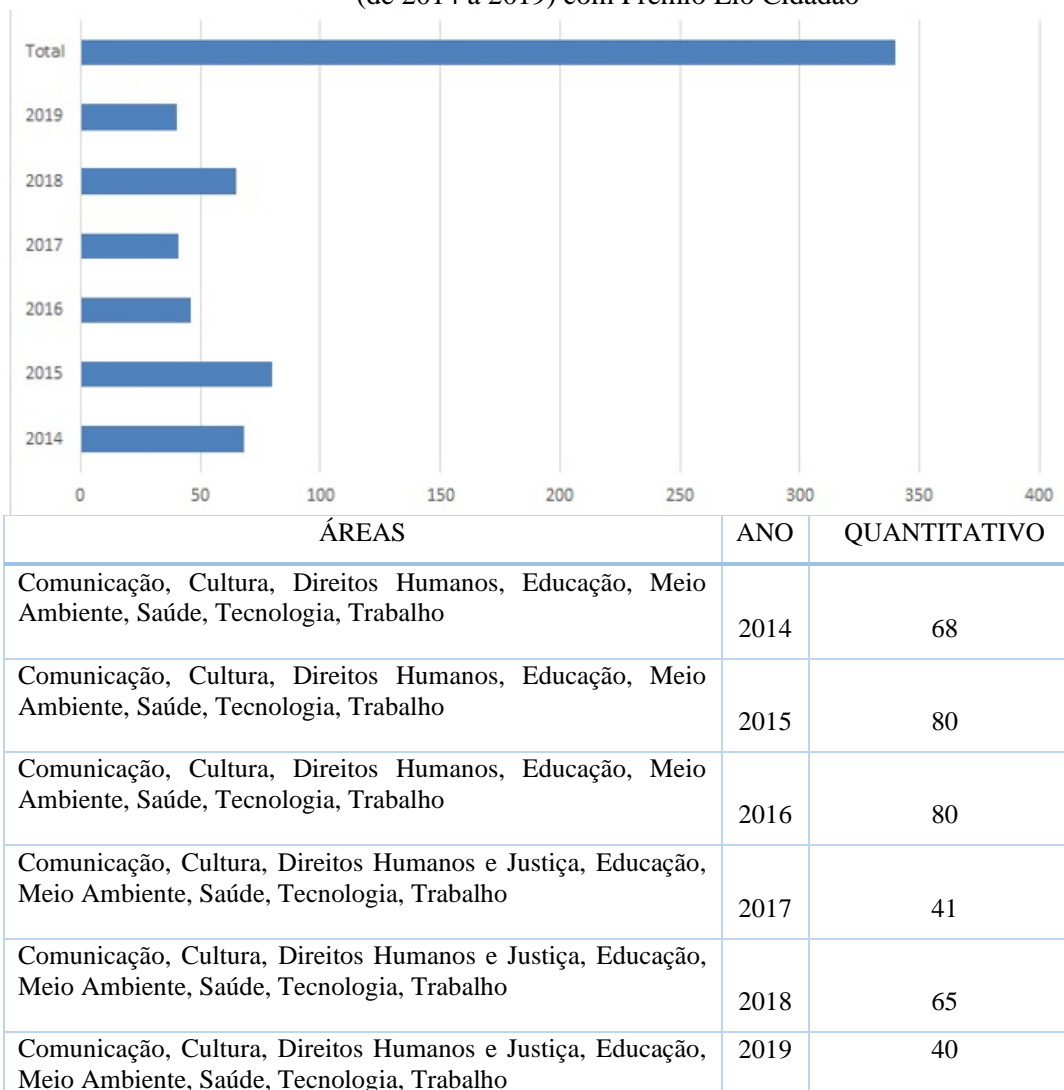
Além disso, disponibilizar aos usuários universitários, oitenta projetos de extensão da UFPB que receberam o Prêmio Elo Cidadão no *software* ATOM/UFPB.

O líder do projeto almejava que o ATOM/UFPB pudesse realizar uma interação dinâmica com a plataforma digital supracitada. O uso do *software* era tratado para a área arquivística. Ele orientou o estudante de Arquivologia a identificar e caracterizar oitenta projetos de extensão entre 2014 a 2019 que receberam o Prêmio Elo Cidadão, para verificar quem eram os autores, os integrantes dos projetos, os objetivos, os resultados de cada projeto, etc. E ainda investigar quais eram os projetos que apresentaram rastros digitais. De acordo com as explicações do líder do projeto, eles são marcadores como forma de disseminar na internet conteúdos digitais. Para encontrar tais projetos, utilizou-se *hashtags*, pelo símbolo “#” nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram*. O líder do projeto crê que é mais interessante inserir no ATOM/UFPB, projetos de extensão rastreados e premiados, que possam ser localizados em redes sociais e interagir com o repositório “Confesso o que vivi”.

Diante do exposto, o estudante de Arquivologia iniciou uma investigação na internet. Primeiro, foi acessado o site <http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/paginas/elo-cidadao> e localizado os títulos dos projetos de extensão que foram premiados.

Os projetos de extensão premiados caracterizam-se como documentos arquivísticos digitais. Os conteúdos encontrados se tratavam dos melhores projetos de extensão em oito áreas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Levantamento de Produção de Projetos de Extensão da UFPB (de 2014 a 2019) com Prêmio Elo Cidadão



Fonte: Adaptado do Prêmio Elo Cidadão (2019).

De acordo com o Gráfico 1, podemos constatar a existência de maior produção de projetos de extensão premiados foram nos anos de 2015 e 2016 e a menor de todo o período referido no ano de 2019. Deste modo, no período entre 2014 e 2019 teve-se um total de 340 projetos de extensão premiados. Também realizamos um levantamento quanto a produção por área do conhecimento.

Em seguida, buscamos identificar os rastros digitais dos projetos de extensão da UFPB nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Mas decidimos também incluir o *Twitter*. Geralmente estas redes sociais são populares em nosso país e difundem muitas informações.

Para identificar os rastros digitais associados aos projetos de extensão da UFPB, utilizamos descritores específicos conforme demonstrado no Quadro 9.

Quadro 9 – Descritores.

| Rede Social | Descritores |
|-------------|---|
| FACEBOOK | Utilizamos os descritores: “prêmio elo cidadão” e “#elocidadao”. |
| INSTAGRAM | Utilizamos os descritores: “#premioelocidadao”; “#premioelocidadão2019” e “PrêmioEloCidadão”; |
| TWITTER | Utilizamos o descritor “prêmio elo cidadão” |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O símbolo “#” (*hashtag*) foi utilizado para facilitar a identificação dos rastros digitais. Em cada rede social foi utilizado descritores específicos. A razão para esta questão foi devido a facilidade de termos recuperado as informações sem a necessidade de uma padronização para esta investigação.

De acordo com Moura e Mandaji (2013), a rede social *Twitter* implantou em 2008 o sistema de indexação denominado *trending topics*. É uma ferramenta que contribui para a integração de postagens por tópicos, associando frases por meio do símbolo “#”. É uma forma de indexar os tópicos e que possibilitam que eles se tornam visíveis aos usuários de informar sobre diversos temas.

Ao operar estas ações, encontramos alguns projetos de extensão como apresenta o Quadro 10.

Quadro 10 – Rastros Digitais

| | |
|---|---|
| 1 | https://www.facebook.com/photo?fbid=969134919776913&set=bc.AbrzqIPU1IAJhfB3bnU0NeL9uNu6e3FpWiZgzpgMS5xoU_rl8fEL2qm_26CfG6OHdi8Kizc3sTr5enQn3EtbGiGmE0ZNJKVYXMOZQYNgCb5WNz-jzlxXP00kIPn_9T_Lnz11DmiSljrMn-BzAANVnGM6&opaqueCursor=AbqSLqSvT76ll7BF8Jb5mvG-F6Z8VhmWPEWmU8Cdf6Jqz-zMSQsfh16aKZq5rerrDz0lbyBYWGLyz3-q2kkRXPODoXKdAjonsqgPQgC7aWiNmKIVxMU4tIUFLHJ46y0hrPXT_ocD8PTYn_Yd0WcB1AoJvCani1dTj56vk_wRWGl5qPECLIT3ynPki88J9CuliJc8gEpB2bCYIWpaxTfmD3iiXz0OvLBYL8WqaQEQCy73YIRaQhSvb0jPfxuwbVz-oPIGMxLMF70VHdUGORQ_Na875aG46KpPxUT3BjanJ5Yy6UuzX6_g31q7HhwvbKZH1tV64I1M91Lnp69vAY_OzzFWka0CghiyTPxCgS43Zl64A10ExdrMPGEYn-Igfn6lR6ei-vJqd6zeIEB02QWEdvcGLee8sjlQYCCYUjehPKZdfCOeInFGSNjpBssv0lQm6kBfhiKtFDfQ-30JxsYkNSo3fcC6WWNH6zcGT4Qsyx-wsBlxOoDCc5wNXE8sAVn10GEU5KOOBenmMLFuCJgYWU-B5t58wHClfBeKf6YY3wr9N1EmobTYl0cnsxPzquVBjU |
| 2 | https://www.instagram.com/p/1V1vaUKRSI/ https://www.facebook.com/photo/?fbid=10206364212486613&set=bc.Abql4Oyuqz45rBPaji_TNn0F6Lml3pauzYy26l1wLa_YgJDaV22XubWKCUEVoyjbcZ43xgrlpz9mCuY3rOqmHDW8xDRsT NrAhsaXuCTRWtVlHuwHn5ObPyUdas1lJlIieYAQcdp_Jy53rpQQAjQr&opaqueCursor=AbreqHCGgwJq39Vx-BqyjNP6JAOxp-qyEKJLhHEjWoPRvaZygVcMkFH-_TukT3At9RE5y8xg88h4WQt6lzmzzXAGREY7s9LL35w0a7vlkhPAfEHcgBN5Q3Zgutig-dKcJ-YcnFBxuumz64LF1h-OYG_a2wdDODilhJ1ngKRKYibvV7BBR3iXhbRqThrOSfNorUyXL4XJ7Hp4ox9bLHpV_Fd3fpZegamszdBKJjiwwp2XkqdOoz5b0R8o-xci2wNDmv7m0knPaCq18yEdfXHkMTHSzlI2HnjWszZ9vAHFGGpulCs7UT5qYkShMX63zaR3RquhDq9X5ihgrtXXcSxWl0mNGL3pTVfEfXldTw-MlkJdXP5ffRZx9MuJRSDQdPL3H_xa174X16R009- |

| | |
|---|--|
| | <p>L3K8XpFvOyOGvH4d7qDitesp4U5YxpCkO0A_WcvznHxYnS5nq22_18zMbHZoZvS2r-73M87IGSLM99a3gFfVA2W2HZcq5JdxkjtCoy5vtKvRFTWeYkTQ727ZXgoFDZW2Mf</p> <p>https://www.facebook.com/memoriajap/photos/bc.AbqUDHgC8tzprU4BF_SzovBe4AkhUGzFumCOWzligcnvRmhHAbiulN4yZG29uNh2igpDusgoKxfXJApwotoW2thsTNbK61POOHJ2nqthKa_Ox3Xjeil98gRIF4EpE6KqO0XcCfevdQ3XgGVvw3i4K_XU/812855562128983/?opaqueCursor=AbqlqkAil7g6E0njyuVIDLF6LuqtP86x-OC4qKaV3r8NbcWZuDbo_1MA2w-GPKy243Ch_HHy3N3cfzk_nQRPNlUKPOmxFS912AAWRD24hEgHbVYUoIQYHG-4UfEb27NVWYYA6ZJ8hpjj_u4YB_O5vlo7LUQpZDshMh1S-YCiPHS3SvDSundomazq46CElfsKsfm6jxMxdDMFgnUXpGhtGfJ8kQnDhAG8Yd6R9WWgEsKYNZYcyzwQNfr0qLpWJv2Y4CkbZVWMGERXpoeNrE-z7OPDqFNwSuHJ0sSYMuhLWcWnDgAfmo60qlAG93TV469TOzHBJMMUg55kYwke65x6Fr3xVZ09y5UfICuCWqNVPu41D16Q7EGA15zy3uYeO5Mtixyj1S1Y5hg4AaXK29-xFvWPqMehiorPOoirUskIXScNugluGctCthfu0aWAtnpSDNUdGAWBmmtpOEO</p> |
| 3 | <p>https://www.facebook.com/FormulaUfpb/photos/bc.AbrNO8g-rDFQeoWvnm156XihttTjvv27UugveyrKzi6nhSNdjTlvbvlW58KYITZ-rCYAS1DISDTRAfboap_bZqcHLgEPppu6VtFxEyqagVxCWRKzCts4yRKYagiRNkmJ44AzjD7JsdolGsgw_EfzJ2/637928956339971/?opaqueCursor=Abr0qq33mR_CJdgkKzJzFGPVj_yJkGh-7_lhv708cfqgD-ZJ7EIOw1_6ou6epSo2cD-1Klwy5VIC9N20xbgHZT8nodRoGzww-tihZkmrer5TaQmDN_CtQa2tF4wi7OORSddlFotO3ye0QXPq9qvlW-d19t2hA0mmNlxto9rovnFO_vw1rpHXltLDDE0t-OkB0Jbly_zS1kBUdKsr_tewh-CnwC83-u8_vlm6QbtO35T6vOJZ9P-uwu2oFTfgztyNSbOoXYcBk9FJRcSnUYPseDDdJsPbqb3Rcta4WLGsZFKAmDA6Vgt1n_Y9uiloRl9g-NOOQF9nTVqHBZF2iPst2W0sRzWauuhDifA_BydSmyWU_nWT3C2UlqHnqqo64TUIw3-7JbXe9_L8h_3wt5fK23HUG4hXcjDc6ZLBlMegPtxmfjcoZ2C5QT4D5Vkk8oGr9Faei30j8ClrjXEXWqWTQ_g1_NS8yWG5Pika-eA-36lg</p> |
| 4 | <p>https://www.facebook.com/photo?fbid=694345967353966&set=bc.AbpAXy_h_BoeS-yUE9mM-fOrC78OmOULIKTC_nc8FrkyBqHiVbQ8Hw3Tata_W7nLM8wPEjAlighQbuwAahIEBvEqE7V6D4eVp8VMXj52TtZiLxL2hJxnYzi35b3jqeekPr9j2Fa51Wukj2gyZ8u6eQT&opaqueCursor=AbrbwXuHHdh0GF6asCjyO64xHZIKMAQDOvu2FzQOGTc4LjbCdhbpBEDz2aXHOL3ymPypO9-Of_n2D3C5J5s6rPSXCnOajH0QwzvK9fkK1Egw1f8blOQhdOzr-fr1e_Qe0QqgfFnLLCO9jBja42ziAzspnp3RbD3jgs5E-QCSML94WI80H0tjppb3LgB7gls5glydHOP1VX83PXP7UHXQYywUf06PUECvNjlmEe_WfvPkU-layc4rb0cs259Wqol8n3rU9K3HE-5GG7kDsqpUz03vshNMIvvgk6h4Ou6EwaX1qJ_aSi3BaptPY-yn17luAMJVUp_beicpM1jj-5UokREvCJ_Haa7O7h3TGqcvPnGks4Kof1p3yQtgOdXrdOpE9Ok3Oes8Isib3PlsDI-J4c5PMV903NegNPb9bsRhIXrEudJYeMzfojXC53mdqCpEzo06na9kRxAss-DOV6b48xBhFv68QenprpcXF8-UavdyLyK7YiiZQhEw-YOByk62WbUt2u8hLUyuJTPZSlIzv</p> |
| 5 | <p>https://www.facebook.com/photo?fbid=1438381262842269&set=bc.AbomnnFU-4tXOz9Av6NYln7WcuxzEtby_H005FgWOYjrMMt09UitiNcQ8nyforRrSv85tMvE6TzPFaz6Pkqym6oJ-ljTBf6BlrpudPLMVfsbF20gdJOBFA-JputlU6vVWetK5V-Uza-OmxSdzREK3qMfQ&opaqueCursor=Abpar4G_hhcs4XdCtkp5G9ljkFnt3PgyohhJVMnOe8el9u45GhLMFXRUwBSlpBtW-m1Pzko96gTIUXk919YUF69ie6797rTR9AD1OkicomoDUZkKcMpg9HzeyhblimCo_KuHDqDq-Q8TSDkM-UvNSjSEd4Fvs9moggPziUZEp0gtb_8R9M3SYDtv6Vcq_ZiuXYxjSOi1gKcaoXjz3R4_Y7j4LoonK-N85tKmVZ5T8jnxvtvuH_JF2vN4UjozDV5wnbxDY-7Wz0bBOJSf8x6sLRdAAsNIF9I4-q6uoagwpAcjJR5nX8wNpiTT2a2wKGXTQYiWCDEcx36rNbZsgnop39f8RPIEQwP9iw0vp4CyR_wXZg_SYOuaFG0Dut2mFpmVM64ce2Xv9Ff6ukHH0mNgva8P8Yn732OQ5ZBgV07UaJUhb-Rbv3OL225_iBjRVaqI9OznzXv77CDF31McqRTXQBKRlriKWIEOoYspArp89KXSJKVMz4Ec7</p> |
| 6 | <p>https://www.facebook.com/ProjetoRecuperandoMemorias/photos/bc.Abo5tzzVKpLzy3glP_JzJi_S-xe4mbn01Xb1yBU17JCKRyWaGMOBM2GskiCWlr-ph-ZE7jADddYHE2rygJO8gi9kIEPYshHQTPD8mc1t-03WLujYgYvRlFMI0NHp-mPhXXIQGQU3Xurhya8sdAm4ShkA/1245281382162830/?opaqueCursor=Abola1R4rmKneMKVNZJXE6mW-ZYULof0IUHkr38ltRmvQfe0Ar57KyF6E0kSK9ApqNJ24k7iIYjH5hnytDh_tt8MxSLg204dNdeQqEMar9hLCLk5jH3RQ7VOKmICgmD_ZHVwELdnXdp-9nctn4QIATZrn0wF6OHT-h9gV-</p> |

| | |
|----|--|
| | <p>tUZeb6lvHKIOIL9t0CrGPtuL1LidGBhU0I- uuhcl97LhtFwIREOfzdHY4UW6dDx8IYSpp3TFFMUyNK4p0HnKR9XDwjR5JiSm3iym81jpcCLz7m wnUnD3q- cXGxtAQ_eeEs1qr9GNOsLoK5zgyolhD5w77gRXdMWhtXysOnEbtjeauhOjEtGziBQuBOYGR9dUB9 ZwtZURZlu7MIOYP1eGXf-s-EKB4gxYDvTwnTiPy9BmayEQ1dBC9YqRlnOdtiqJsdDNDS- oLBE_okB0y_lo148Moaeu2A5pm6rBQqXC41vBa78QzSL7TKgw0iXo4Iso2oej7V</p> |
| 7 | <p>https://www.facebook.com/ProjetoRecuperandoMemorias/photos/bc.Abo5tzzVKpLzy3glP_JzJi_S-xe4mbn01Xb1yBU17JCKRyWaGMoBM2GskiCWlr-ph-ZE7jADddYHE2rygJO8gi9klEPYshHQTPD8mc1t-03WLujYgYvRlFMlONHP-mPhXXiQGQU3Xurhya8sdAm4ShkA/1245281382162830/?opaqueCursor=Abola1R4rmKneMKVNZJXE6mW-ZYULof0IUHkr38ltRmvQfe0Ar57KyF6E0kSK9ApqNJ24k7iIjH5hnytDh_tt8MxSLg204dNdeQqEMar9hLCLk5jH3RQ7VOKmICgmD_ZHVwELdnXdp-9nctn4QIATZrn0wF6OHT-h9gV-tUZeb6lvHKIOIL9t0CrGPtuL1LidGBhU0I-uuhcl97LhtFwIREOfzdHY4UW6dDx8IYSpp3TFFMUyNK4p0HnKR9XDwjR5JiSm3iym81jpcCLz7mwnUnD3q-cXGxtAQ_eeEs1qr9GNOsLoK5zgyolhD5w77gRXdMWhtXysOnEbtjeauhOjEtGziBQuBOYGR9dUB9ZwtZURZlu7MIOYP1eGXf-s-EKB4gxYDvTwnTiPy9BmayEQ1dBC9YqRlnOdtiqJsdDNDS-oLBE_okB0y_lo148Moaeu2A5pm6rBQqXC41vBa78QzSL7TKgw0iXo4Iso2oej7Vc</p> |
| 8 | <p>https://www.facebook.com/ProjetoRecuperandoMemorias/photos/bc.Abo5tzzVKpLzy3glP_JzJi_S-xe4mbn01Xb1yBU17JCKRyWaGMoBM2GskiCWlr-ph-ZE7jADddYHE2rygJO8gi9klEPYshHQTPD8mc1t-03WLujYgYvRlFMlONHP-mPhXXiQGQU3Xurhya8sdAm4ShkA/1245281382162830/?opaqueCursor=Abola1R4rmKneMKVNZJXE6mW-ZYULof0IUHkr38ltRmvQfe0Ar57KyF6E0kSK9ApqNJ24k7iIjH5hnytDh_tt8MxSLg204dNdeQqEMar9hLCLk5jH3RQ7VOKmICgmD_ZHVwELdnXdp-9nctn4QIATZrn0wF6OHT-h9gV-tUZeb6lvHKIOIL9t0CrGPtuL1LidGBhU0I-uuhcl97LhtFwIREOfzdHY4UW6dDx8IYSpp3TFFMUyNK4p0HnKR9XDwjR5JiSm3iym81jpcCLz7mwnUnD3q-cXGxtAQ_eeEs1qr9GNOsLoK5zgyolhD5w77gRXdMWhtXysOnEbtjeauhOjEtGziBQuBOYGR9dUB9ZwtZURZlu7MIOYP1eGXf-s-EKB4gxYDvTwnTiPy9BmayEQ1dBC9YqRlnOdtiqJsdDNDS-oLBE_okB0y_lo148Moaeu2A5pm6rBQqXC41vBa78QzSL7TKgw0iXo4Iso2oej7VcsvgVB</p> |
| 9 | <p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=1204182679651964&set=bc.AbpGBSE_-gQAI3QVqK0PpCHLSiQaiAbQoSQ6KhYKx4CoggtchfWurPk6HaetfZLbPA43QESt9DlaFJVMBMSGjrnBwih0TPQJli499qZhbBTMj64MU7GUJYPRnTTwEq7Cx-fB_JkcRQvoMdTi5rggkoKaH&opaqueCursor=AboLQKJoD9QJUKIWuyt-uvTThjdohAfSsv-H6ZvobHsWkaFYMzGTEq7WulD6xhG63xyN-CAQziv4XSx71R28zQwN5GBQuzrLa55FkawdUqPmUQyclg2rjWDEnjgz4NmeThG0widq1nOff_Tgu7vFdY2AmkZhEurOcnDhICW9gYzDEb97tJDFUfln6Tuo_1g88d4L-c3Riri3xQDsa2Wv3NjUGwXsN9bBGjaOjEcUJ29b6Q50Mq8QEL00dJzEISfQcckau_K8ZZnIZCGy5Kr1hf0kMo2onz1n5z39jFIdFzjQWrEmzp3FJCccEytQP_nz95W9fCgguA-q3FNN99VunzvedyZe9wCZWYBLkroposKHxW8LJAJZ9UqAv-BWF-f_2sZErWbH7tEdzSfxDJS0s2Uny7Kef64Sjpmzh0IJGTqEzfJdg2KQPmyMjoPouUqSk</p> |
| 10 | <p>Sistemas de redes de sensores como ferramentas para implementação de alertas antecipados de emergências: estudo de caso Bairro do Timbó</p> <p>https://twitter.com/CearUfpb/status/791790442933325824</p> <p>https://www.facebook.com/CEARUFpb/photos/bc.AbqGeXw8EXLOma1KoJWmMwmQqkIY3S8d8JQJVX0GoAaDOATtW3q-Lw1-Opww70L94u6nl7Lyx8SZf15MlvU1NrXCjdG2D73AgFwgMwYk3T0Ypx9_au3ct2Ld_ReVIXOlobclU5rGmyMAAx20TiD06Ma/352371815111496/?opaqueCursor=AbqUGcXWkWLSTdtErT73r00XqdttdGQYRAjso5-HwF9lik-EEXlrewoe6WJUjzQxMusxQ6nEG_haHpKZ9U3pkvG3AHSQmwDSzjcOkIR039ruzmgid6UheWNY-2ZTMuUlelD0XMmqYRAci5JQAuClBxxrL2VV5vZyKopwdmKeqttIL2x7sENFDJUeckOqH-r2OJ4jfH75ZLD_XCRhMz-Dsilo7f8cTQDPIYDDPG9iPifBW28TUYGTsrTVR1t4lq_aeaGf4mOI18eHQa2l_chpbML927hIFWkZSS</p> |

| | |
|----|---|
| | SWQ2LNUaHqyLLWHnZN05XyWwi7va9yQlyb2ls1TrTPP2g061Z8MTNkfp7jnWzVeifgOqsO-nWSlMkICkWJ4gJx9gOaATov1FqNK2Sb2Jp_IsxU3B96G7lnunjknGJaoPLUM0kY1l6t6mvBzPTphH9Zesd2MGwoww7DURwndSF_lowsTRELp2nS2l7q-EdclG5VJ-u7gRqakg |
| 11 | <p>https://www.facebook.com/assessoriaadeextensaoccsa/photos/bc.AbpbVlVepjAGe0iJCTGygu5R7lJcZvej61e38AP0xIF1J4I4ycvylSVTYc5M236PY4xk1fv4VtnC322gvCNmjYludP2IMZw3gkXiQmDvaYuxgCNfzqasBtdKgnCdcXJ_hpnSg4Cr-d7O-WbfWEibWjgV/495066237516157/?opaqueCursor=AbrobVSiChuSxz_QfuYEsZ_fo8tNfZw0qEID5ya6mkXkb-61VTCIA1m_E9W70Isiz-aiOghJdGSWkxleCtPMYriJ3rtmS95C_T9Mb9ChdZcTAiKR0CygdsZPdnFQhQ-u10LHDBiGR3-6egHC-MPzj9DhnxIG2TlnJ1Suj6kkITCP6yZVqtghK8xaZWrbsAN3XOhgWAdbExiWZY8EA-lbjXvcDiLwWpZdoaeQIPCSmJkTacVX9p2R3KWQLCsnB9LmgfaMmMfdZd1YRI-EjqqV9RykcLkaTM6qjWFFd4p-VraJKiaYrof9_X6EtIfsCm_9jU9IP0CZSwTzuzwtl48UqDHiMxvkbTQ23SR5AMbklQFQqOYEPOE5Ed-1ykcWjPFAm5AsYOodAqTdiMfGlOhwcJ8Z2l2tO0Jql4cXrlFihuVjadDIMpUBTLVO8Ev-QbegFeDx9jWdncwucwOnT3zH4WJOj6qhSo89hqMiBw7mTi7lg</p> |
| 12 | <p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=1307638126009284&set=bc.AbplYCQCDxIUINwZyoz-6ZIOJB-pFjMC_PWlxtBJdYZUr00X7RuXfoivzEdj1vJ4D25r0h7IsDLHWA93qqjTpU56pBdgdTjJ0X4OBQni8JHOV1svyWR9tvdHGODxwu8kUE9r32bv1lugg1thohaOrVhV&opaqueCursor=AbptxOdV4Uqz5llyE MSJ_SplYuPsehXy2g1ptijUOvjv7cHltpT51UA_OaOaZkLc0STsy8vESCHMQCJ9mkrECJ-QaDAZnkrGu4gppqInKNTBwax60zHG7zVzNoUXvQ2KJpuWYEsbW8xvCGY7CB_op26JtkBfafbCP3aKOVYphzdsWW-9atTqc9nBh1SVgYk4u7MC83R4ncoA6Imq8Ks-KU6P2xAOW822cYH7ASFI_bbht3DH9NJXhvJUKS9CkzpPvsv8XQ33u_aXPYG5AOBck-yExe1HohTHxMpgjGnN5CkTcMqy5SjXXo097A4NmYo95DwEkMI4PuvvmzB4uyTCEvDhpT0eKwPMLWRPp9mxT5QwLcpeisvXTBTyKNHv_Xq7zWkX7HoPeF477yfqPK05hTvqnbndniYAbqDRd7C_F3Ve9W00Tbxl6b1gBjP4NUGR-cEchuhqfhqYwylbJkKsGcBScTYAKaEdNKI6jaQy8wo_AyMVXLDZaxl7PC_3_Psi-A4LWH5yBMCCoOND5gbZjKhYj</p> |
| 13 | <p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=1924920017827056&set=bc.AbpmEFkl2VrclUksFmD_qmyN4qdGzwlETX8wwqICQApppsOzpTGI4dyxrsQ572MX9sEHhUdlo-Pgs1MzCEFuMwNvn4tYB_3vkGxlo44MyBm8d3b02IHW2UxWgK5L2ly4wSRzLJuZDn-MmBydJBvoivN&opaqueCursor=AboNazV-gC4SqtZylRO2ommD0nKY4nfaPfb9NzFS1sG2zosAx9XnhnU3GoGOGVDGV738l1fgbQyx-_9NRCUiCljv3Zgl4T56-Yi7b2ngcoalk1nSop-Gg_dlu1tKYFNXG8fDOKny3YvOBaeLH2wQgThS6Uz50BgJUOLlv4gU7bQVrS5Mw3YjL5GoflylSgipA652aXWry-ezvgJVP35DbY6_pofruT_iVG98OAB-rQcMrAmDKqBLD1R0TeqLG27v4X-MDEUo6-Wkg65cV2PyL8ilSyo2Pas02YiGu9FnadSCmq2pdwzqEdw7p6cRVs-1auYDw4GMZ7jTd7XHFqw5N6ggi__OITMqhnmvCaMU2CCX2u4aFROf_umSQ9y-PZ6Qooq-cwt8jMaeCNU5raJ5Si_sEr0e3m_sSrIUuLGPRMplLNSnCVjC_liAZNv8v2w1M3ol</p> <p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=1924919997827058&set=bc.Abqw27A3UnDsM1TxcWEimuYqxxjITd_KdbIKYoUEPqaPV01vsRjqQAt2coc-3hoX6WunyuQq-lWus9GCvX6NclLoVelfCNChEMQnhhDFrqnHM3AlcLHEEoVs6At35hVW7nWyL8CzYGHUmqE-JJvLqxWB&opaqueCursor=AbrHyigAz40jzIYci6bnGEjStCVi_S320B3Abks_LMI0lJm8I9x6AYAAb9wHfcT6ra1wUbuhAGql66oZ4SaLLclBdxAQYLEa0d2Y2LZ3wqMQ3UEluavupSGMsc5knky93Nka3cSugqy394tf-LY1t6W-Op0yYJ1gsZ5cGCHZ6YF4ptAHHWww1XgYaSvMx4bmLAS7Z3cjd9Fia_BhTDTkZvL8UsvV16wa_aokEbJQuGZlQU8xtADRlCM9zow4iyjOsrD_r06y3DE8RfCZZ4dZ11dnyzFwshWRwwzUFQ8AyQVHt6y6FiTlZWNiJ5QTunBokKw4Urd3EGNaWmZ1OZSfLdasBcYDmZW0lv5ebZf1SeczcTnLiGGovUbK1qrhSYth6RbbUY4eMqUXS5GdSifgcWSHBh5JO32PjMeUoMclMQxVPBNIhZjmiRWswMCSbgwd0-CJLbtHWclvcOt7E_VJxEtRYNf7qeyBWheilv41kxxv4-6vl_aOnfBQ0yro37_2Op4mlGY8-HbcecX3GzaWSf</p> |
| 14 | <p>https://www.facebook.com/assessoriaadeextensaoccsa/photos/bc.AbpbVlVepjAGe0iJCTGygu5R7lJcZvej61e38AP0xIF1J4I4ycvylSVTYc5M236PY4xk1fv4VtnC322gvCNmjYludP2IMZw3gkXiQmDvaYuxgCNfzqasBtdKgnCdcXJ_hpnSg4Cr-d7O-WbfWEibWjgV/495066237516157/?opaqueCursor=AbrobVSiChuSxz_QfuYEsZ_fo8tNfZw0qEID5ya6mkXkb-61VTCIA1m_E9W70Isiz-</p> |

| | |
|----|---|
| | aiOghJdGSWkxleCtPMYriJ3rtmsS95C_T9Mb9ChdZcTAiKR0CygdsZPdnFQhQ-u10LHDBiGR3-6egHC-MPzj9DhnxlG2TlnJ1Suj6kkiTcP6yZVqtghK8xaZWrbSAN3XOhgWAdbExiWZY8EA-lbjXvcDiLwwPzdoaeQIPCSmJkTacVX9p2R3KWQLCsnB9LmgfaMmMfdZd1YRl-EjqvV9RykcLkaTM6qjWFFd4p-VraKiaYrof9_X6EtlfsCm_9jU9IP0CZSwTzuzwtl48UqDHiMxVkbTQ23SR5AMbklQFQqOYEP0E5Ed-1ykcWjPFAM5AsYOodAqTdiMfGlOhwcJ8Z2l2tO0JqI4cXrIFihuVjadDIMpUBTLVO8Ev-QbegFeDx9jWdncwucwOnT3zH4WJOj6qhSo89hqMiBw7mTi7lg |
| 15 | https://www.facebook.com/photo/?fbid=933206520159720&set=bc.Abq2PV5fmtjg5PNqdKlH4MAclPDKDZg9EhiZ2QmTd8oZfgW1NcpYCN-Vtp1NVQQ34Ytc3pcBB05r603ndDrVf7ktXW6NWSr03bxWJpYI10DpdjXfaleP7DhOQRx0Mz7ulchBExq92PRGgSq_GP-xg5L5&opaqueCursor=Aboc6RbGCLV8FQmyRNKqRpQVKDXA0TmF3eHuPqj28wZaE85cU0NW9qDPYhF4QihIFbISTHLXVYNcweBwxewzsuQOuo2KoFkfcIDmuAl3gli6kcOqQA0BN2s7mfoNgayMQ5RbqNrG2Bc0j3TgqckFLI5pA-O1jOGYsu2NQntCDGMb23BunMwuxAe8bQekvkdRQ2KZKJrK24PSFLf1uDjUjhIAA_DZ5sTb_2gsRdbnOUAOGBbVi02zKWzKS5n7xwWtv_rF9r7_1ljZjVgRlw4biwJ2YNFqJhgwe0bgqqqBxpAWvY1B8JNij8SU6XsC2sgQPJvr-A5t5_Q-87ZCK84QtbgrUou1opVAHwKLNlvS_7HS-44LGE96fjPZViYnE6wHHEFsDHSWivLalqpbbtgcwZ5Os-vspgYfAFaz-lMzo6MsfWzK24j6E3eLcmdHzMfChYVw3B8Q8mKWwa5JmhqGgppq0V2K1ATOqu-pEnbHRZQrBJNaVeH0PW3bYJBkYVFIMspdcZfGwfXmT5dtBMSXJvq |
| 16 | https://www.facebook.com/pinabufpb/photos/bc.Abpe3ZPOySX7X-qGlzYZ0xATg3zuQoZvKV614Cguhp37AHIjcxqLaGzk527w-lVNzthUCP3mj7ORPbny8vRseaDRs_RnFFgAJU7zlCdMm0iKdNwCEaxYRwA5n0RU9R6NxHrXanBLLsunYfo5zcW4PiMS/1245681272198188/?opaqueCursor=Abo8Y59H0P5jS2pbYy96ys-WhkStYWZ2kRb0WfhusMiDleoQiyKrcntTp5Jht5iGK0Uppf9b6-jtPD2ISQ4dVsujY9rqXyUOK2LW3Bae9yPFJ6KgnpeY4WWPzDH1M2HhJAalF7U9oFt7x_pca8nTxqr3ygiErV4byN3XfXZI05s1QtrPuUkeDf1Cln0hwtYI4WgcCfxyJYtxdoWaptWUdstPOVKnh7v9WFpqbH5doE_80krupNp1ld_W5F95F8T9wynAtzf0N4144QkQZidHEIQb3RtgPo8llumpBekqacy8054JssdiqkgxikeeelzadUOgoHoO5LWXewP5nmCx28LQ-Q4APJRoh6j53dyPlLuMjTRSudZd-L8j5usDIHsl64arBALJilyXmIcCLOY-_kt07uTBJkLq_44Qksqnd2xvOndk-F7Ux2hW_xGwk3eh7Y4yJ4e2D3HWMo8mNb-DqcUqpt-lTx5c8BK6ro121gcl2Jigp_ts2xahjaD3UxgY-Na0VmRU3vB73b1vXPduJnP_4-Q_45VTbgcYwLXcYpl3070f1ONJ22sbRC7HOSorATE8qnoOckMIOZxA_Hkt7fqyBaZvQpgJVNIfm-8cBhdA |
| 17 | https://www.facebook.com/photo/?fbid=1523774624397340&set=bc.AbpriYwgLBI3xDf5sWWA01VmOqf_WWY5WtDn6R-nV2MtTBPxSOZ6KukDRHeH-FzC-VzF-4vYDv45wH6YKRtbLBZanBAI9oMRlIFLx3nmrsHyttBGqTOW2Xie3myzxy087BRDf2FJ6g21eGow63nxqAs&opaqueCursor=AbriKTVjc6kiOe5MRjG3F5joCTnu9TLTKV_S5UjKPxAcDseTjySyeROV2IXIyAC1S-mBQM6IBYs_0571bWCHU2qwo1Eo2W5HdnUs6uhgk1Dn6X5xHa87dPIKxSIN1GhNhTeXzULC7RVv07xvzJOiOSUPWT-_r9QU9phw6PaieUS-p4EZSaBqiol2YYW0szkRBSZR0zFJXkl_2onPb28R_j0M2u5Y9nbMI03ueJs-rfRyE6OqPSiqTEPWR-hoUBytq33riQJWEH3AtU2oSNT-q0z8Uqjrhj3zsv7LR9Ac6TKPK_DuuYV232V4Xpnl49C2_ajybyZPRwseJCuOqX_S8Gc6bgCRTgY4NuDXH_izOmpSLuCkfEnV5co8sWiHKT5DSWN9S1PovJKOB6WsNCALFO_oLN33ZY2gFpjoU_UrcXvyTLU3Fei-aV7pJ0BM1nnYeMwpPCLyot5bbQfR68qx_xrcOPiR-bXccrclLammDXkdV0ctbX9Dhz9mKQO4bB4lw |
| 18 | https://www.facebook.com/ArcoCCHLA/photos/a.508907426145435/519763415059836/ |
| 19 | https://www.facebook.com/mvnuufpb/photos/bc.AbP_P48vdV400DkA9I0nVsfIqda-Rx53Sov9CadKM1Tsiluhb0Q2OKhHNYn215IkHlVBlA9IHNQF9akGnYLaWuUZycq2FsmavISPd4P2HceGBzdT5FB6YEDKYQRcT5egnMhTg8dqBpy8Qt-5iKiVx2/1333942776710647/?opaqueCursor=AbofWxB3TiRMouCaB8ZxK_6uglKkvVep_s5Ms3jX8sIbHuiSuNvTeSq0yWGuwpUHb9QaGwImJ1FSJC8kYaVeSEjvcZZWtuVlu6rcN8q2lJlXqUwPI_Et-bCfWyQKbsVbSfMlfx_k-q9KdAigOTzi6zZve5z-cXAf6PovAh5A9z4h6QhdKbNyeOfc_0uDlkQk2XTJKTZfRx21yLS3S16-cl8IFgquouODWgg3lt7jqVMVPXi-w1NwiAPCh1FmlTyaYniIJM3qHhJSWvEbOzWLC0CvgtM4P-2-4SHlk9kkk_fw5-u88WmdQYnNQfIE7NpcPUAb6ikjZw- |

| | |
|----|--|
| | l64h1Nk2NDPH58azoZfne_A7XLz7n4wiU9uNJGRK9wtu5-11ddbD8II7_1Bgi2c887hJj1OO9EuheV5x2fSjgckU-dFwOZma04xRUxXCAK0ScvPtnrea_GASTZ1vnU1rKfN4JN4_gP6—P6lGGWYiRLJEJpXMHS7nM9BaNGHA-mgbWesn63lyftqPUdpEXjb2InAfcDD |
| 20 | <p>https://www.facebook.com/camanoelmattos/photos/bc.AbqTmCdcaYfdlWDgC9f-iPlyhFzvCAtzkw5H023lpfa0MvVkvQjebYE66IP-RKSOtqnGiFR9l6zW83_6P_F0tyg3J4v9ReLcMDXM3EB6W0_10WPbHQyFIOsQb8aeqde3ekBLbmwwXzPhNkPVXqtqyFqk/1341140166015692/?opaqueCursor=AbpWGrGqJznS_8nLly3tvXIUAxf8KKTw9D0UQSS1lelh2587gRglk-EcODCs-Wq9PdJyM36PCmMLJPd6_3gBhlzV-MGPKM91TxpvbBCqPRgSqfO-I5aRuta_PXlO3IE9QuDEEQGaDSrFU7bGHobEt9hfEfNjHYDSkyYeEhoGU-bNvpinhUZyRvHvaETeP-LSOZUR41imp6lcnCHuUC6R4RG6JrHbABmlbJeX_Dvvyafkm-JTcps-kqbqTgb6MoLzLsTXlo61ujG9U8XGzQmjNYPkDqWGis8u74JSRG9Nbn1jUq_69kFvFbcS312AxnBhASM8mAq-egumOkjgck7ZJLu50GalPmJTJ4zuf2DdzrhAuX6gPRcUJ7nQbH_rEd0WBYbq9yYOaEpbCfIYAiy_Ih-qBwWDMFSDiyfzJ4V1wRjqPCeYHM2u6DC-hY9isGnJqSGUTG42cPJAtQp8UdbBekHZmRew2F2louRRi81UI_JAQ</p> |
| 21 | <p>https://www.facebook.com/camanoelmattos/photos/bc.AbqTmCdcaYfdlWDgC9f-iPlyhFzvCAtzkw5H023lpfa0MvVkvQjebYE66IP-RKSOtqnGiFR9l6zW83_6P_F0tyg3J4v9ReLcMDXM3EB6W0_10WPbHQyFIOsQb8aeqde3ekBLbmwwXzPhNkPVXqtqyFqk/1341140166015692/?opaqueCursor=AbpWGrGqJznS_8nLly3tvXIUAxf8KKTw9D0UQSS1lelh2587gRglk-EcODCs-Wq9PdJyM36PCmMLJPd6_3gBhlzV-MGPKM91TxpvbBCqPRgSqfO-I5aRuta_PXlO3IE9QuDEEQGaDSrFU7bGHobEt9hfEfNjHYDSkyYeEhoGU-bNvpinhUZyRvHvaETeP-LSOZUR41imp6lcnCHuUC6R4RG6JrHbABmlbJeX_Dvvyafkm-JTcps-kqbqTgb6MoLzLsTXlo61ujG9U8XGzQmjNYPkDqWGis8u74JSRG9Nbn1jUq_69kFvFbcS312AxnBhASM8mAq-egumOkjgck7ZJLu50GalPmJTJ4zuf2DdzrhAuX6gPRcUJ7nQbH_rEd0WBYbq9yYOaEpbCfIYAiy_Ih-qBwWDMFSDiyfzJ4V1wRjqPCeYHM2u6DC-hY9isGnJqSGUTG42cPJAtQp8UdbBekHZmRew2F2louRRi81UI_JAQ</p> |
| 22 | <p>https://www.facebook.com/camanoelmattos/photos/bc.AbqTmCdcaYfdlWDgC9f-iPlyhFzvCAtzkw5H023lpfa0MvVkvQjebYE66IP-RKSOtqnGiFR9l6zW83_6P_F0tyg3J4v9ReLcMDXM3EB6W0_10WPbHQyFIOsQb8aeqde3ekBLbmwwXzPhNkPVXqtqyFqk/1341140166015692/?opaqueCursor=AbpWGrGqJznS_8nLly3tvXIUAxf8KKTw9D0UQSS1lelh2587gRglk-EcODCs-Wq9PdJyM36PCmMLJPd6_3gBhlzV-MGPKM91TxpvbBCqPRgSqfO-I5aRuta_PXlO3IE9QuDEEQGaDSrFU7bGHobEt9hfEfNjHYDSkyYeEhoGU-bNvpinhUZyRvHvaETeP-LSOZUR41imp6lcnCHuUC6R4RG6JrHbABmlbJeX_Dvvyafkm-JTcps-kqbqTgb6MoLzLsTXlo61ujG9U8XGzQmjNYPkDqWGis8u74JSRG9Nbn1jUq_69kFvFbcS312AxnBhASM8mAq-egumOkjgck7ZJLu50GalPmJTJ4zuf2DdzrhAuX6gPRcUJ7nQbH_rEd0WBYbq9yYOaEpbCfIYAiy_Ih-qBwWDMFSDiyfzJ4V1wRjqPCeYHM2u6DC-hY9isGnJqSGUTG42cPJAtQp8UdbBekHZmRew2F2louRRi81UI_JAQ</p> |
| 23 | https://www.instagram.com/p/Bf9QN—nkIS/ |
| 24 | <p>https://www.facebook.com/photo/?fbid=426192177915681&set=bc.AbqC2J9568tPgCLZStWPkDozfY58KV0S1lu0hdYWTdoTnENwt1v2KKvkZlMv_b5lGYvaj8n2a7Y4Pj0tdBM_Nov9zK1h_eWmCoSVMaQgXJ-JHHlvcMAfnL4Ufgyosj2hZQ-eE9b_bvW3PoU1Xb1buOM&opaqueCursor=AbrL5lZAWOrOC9Ng7LEU479D_uzHPsTw43OLiY7LeTKD-JVSN0VWH4WV9WxyPSKStAOmbu0VODN0_Vhr9LrCvWu49wOxvsvnAbUKXaW0DrK0MZaWQZV4OTX2hu6KjFAzIXYP1AxltouhGmZSMALmmFKaKKkIk2q_0akTiYwYREqsmcN8Zyx3MEuEOUn3_Zh6WYvzHkLFHgbJBY81uy3SoJm1sS2eWfF2rX2lxaxSbaSHiSNHkRqWY8yTV8PcnW3eAo2Ch-z00n0rIaQePagCLr6MdAJghay8LaeRyNAfA4bnq87AEKzqY0aSZhqYy8A4FISM8T8fGN-eaPj8zbjhzWU6u—dpGmmldJtvSqt6bluIg5pqGWu4HhHWjqWzMWI5SnnHmNA4S8-reLzlaojvNFVVAPHIH15HMjHnQsSy88ub_GeVGEh8bk9pEm1t6lAwhuVPPanBe4Cz0RlBAo9ky6RbKdy5wd3vw1rwM008jAhtY17-hfWuCTHhslrUY3kHF8OmpZ6gDmPARysoAT6v15V</p> |
| 25 | https://www.instagram.com/p/BqtJTQ7IEgX/ |

| | |
|----|--|
| 26 | https://www.facebook.com/loucidufpb/photos/bc.AbrG_d1CFZcHVpRzsOvUi9I3cDMfAYDePyw9vkMngy2l9lxQAUGBWbuJi0Qkz6BaQwbdkrZBFaxB6Ee00wOVibwQC8MZHxSdw9dmsUNZqA6TaDHs90P4q2YaxQtV6wc4SveargWmekPDw06zv9LDqC9i/2823158007734977/?opaqueCursor=Abowb5GzhMrQujuBeh1fMvQBpSWHnJTVh8tKaeRI0TZ0leE2zt7FUC40vCfEWcI9S2eQkDcXqohT2TEPT4rd_W-CoiYxOkak1skDW1aSTsaaJRVwLB3VCmeOYTakhKDS-dZ-ufq8trUKi6RU-O5dQzrvlMI28N9kPwpoD5-xuJ62kiOhT1GdOV5rNFVhcNNbRQTaxyWi-nHmcZnh5xG3YwGOeSJrtGX9lqgJZo6HjuD8uQ9CaCM2Cd-iC2rgzbhhi4TcdSpkz78Eac_So8HzYqeBtJE9HYS6IroPO-9Asa45VT_vwHW88-LzoG1NS1bPgKB-KYr_Xz-Rw6qmlgFRpRHLqhY_GCB-HqSYGZ00OL9KnqtShPGPC9xVXLGOkE13uCuaz06b3y8YmMAMUIdl1kR4m2Gv4P83cZT6AavZpuH8ELMKpBBJtHIDIT_zSve9wTsdK3EoUDnPvxiEOVckfZE7GxoMnflD2GuYjYUqT-90yFyNF9Exr66dzNfrGz4uy4 https://www.instagram.com/p/B52cj0TJcTb/ |
| 27 | https://www.facebook.com/photo/?fbid=10215176126107427&set=bc.AbpFStOGrvtHx3coFko-rFE9nsSaD2ibyOQ3u7uWKYJbH3xE9cP-DHXo-KJ9SvotbVOT09ZPwD6nszuE0Wwl-7ljb7wnFRoNct60M3aCD5GVFOBQ5j4v1OovFKz-0QFBU-3Q_esTL-z02x23i0yKIPg&opaqueCursor=Abpfm5WU-9XsP2JoA7szilwtb9IaqKiUXd9ppqFUi26M61FXSt9nxEaeE3n0WdOHdNdWCgUCT5Xma_YZLpdDWk_vlnEcowlYyk5XOCYw9PNFNqZSnHK5uOB71CpciJdWKGjSMWo__XuQTcGY-0hKOAKo02asJWfCWU4OuYzLZul_W5VjmuvhDInfDhFeqaCnrWbT8gUVU_houyF0V6Isply1zaPIL0SiOZC0johOG5ChClzgkkkZgEtrIhLa9ajmDmtGcsbQRXGLboBQhNk7yd1Ms82pTmVhKearf57FK_OfvUPd17ZNd3KBOcBRk9_Qe2BsfN4Pm-Vy6A4Ov3TuW8_qb4SohoeruKx6vCpdInc-1q6bgFxBcBGMhHlal27qd36DWWOxjXJ-XYHgBUuH9FNmFM56EueluMEiVzh64MrZ2KAN-Cqai6Bvvuf1ZCHXNf-HoxC_t8BU1HdeRXp3wFnks4mBrEkRVak4Wdzc2qQEhgQ46W4XMS72fUG63 https://www.instagram.com/p/B52cj0TJcTb/ |
| 28 | https://www.instagram.com/p/B52cj0TJcTb/ |
| 29 | https://www.instagram.com/p/B52cj0TJcTb/ |
| 30 | https://twitter.com/ohelderwindson/status/1204105535299182598/photo/1 |
| 31 | https://twitter.com/ohelderwindson/status/1204105535299182598/photo/1 |
| 32 | https://twitter.com/ohelderwindson/status/1204105535299182598/photo/1 |
| 33 | https://twitter.com/ohelderwindson/status/1204105535299182598/photo/1 |
| 34 | https://www.instagram.com/p/B6Dv-g3nYEV |
| 35 | https://www.instagram.com/p/B6Dv-g3nYEV |
| 36 | https://www.instagram.com/p/B6Dv-g3nYEV/ |
| 37 | https://www.instagram.com/p/B6Dv-g3nYEV/ |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Quadro 10 informa que foram encontrados 37 projetos de extensão premiados com rastros digitais em redes sociais. Estes rastros apresentam documentos iconográficos, ou seja, fotos associadas aos projetos de extensão entre 2014-2019, encontrados nas redes sociais e que constam de registros o nome do projeto, ano e nomes da equipe. Em busca de melhor compreensão dos supracitados rastros, o Quadro 11 apresenta informações deles.

Quadro 11 – Informações dos Rastros Digitais.

| | Rede Social | Ano | Área | Título do Projeto |
|----|-----------------------|------------|-----------------------|--|
| 1 | Facebook | 2014 | Comunicação | Rádio universitária litoral norte e a conectividade com dispositivos móveis. |
| 2 | Instagram Facebook | 2014 | Cultura | Website para a educação patrimonial: uma experiência com alunos de Ensino Fundamental e Médio. |
| 3 | Facebook | 2014 | Tecnologia | Difusão dos fundamentos da tecnologia da mobilidade através do Projeto Fórmula UFPB. |
| 4 | Facebook | 2014 | Trabalho | Promoção de espaços de diálogo sobre trabalho e saúde para enfermeiros (as) de UBSF's. |
| 5 | Facebook | 2015 | Cultura | Colmeia criativa: criação de um escritório modelo. |
| 6 | Facebook | 2015 | Cultura | Educação patrimonial na valorização cultural e histórica do semiárido na cidade de Areia-PB. |
| 7 | Facebook | 2015 | Cultura | Recuperando memórias: a valorização dos museus de Areia-PB. |
| 8 | Facebook | 2015 | Comunicação | Tecnologia da informação e comunicação como meio de interação entre museus e a comunidade do brejo paraibano. |
| 9 | Facebook | 2015 | Direitos Humanos | Audiência pública a serviço da democracia: uma experiência na comunidade quilombola de Paratibe/PB. |
| 10 | Twitter Facebook | 2015 | Tecnologia | Sistemas de redes de sensores como ferramentas para implementação de alertas antecipados de emergências: estudo de caso Bairro do Timbó. |
| 11 | Facebook | 2016 | Trabalho | Análise conjuntural, movimento sociais e entidades de classe. |
| 12 | Facebook | 2016 | Trabalho | Estratégias de educação profissional como ferramentas de segurança alimentar no setor de alimentos e bebidas. |
| 13 | Facebook | 2016 | Trabalho | Mídias digitais: um novo olhar para empreender socialmente. |
| 14 | Facebook | 2016 | Comunicação | Balcão universitário nas redes sociais. |
| 15 | Facebook | 2016 | Comunicação | Caminho livre: mapeando locais com acessibilidade. |
| 16 | Facebook | 2016 | Direitos Humanos | Ações em apoio à movimentos populares: uma experiência de diálogo entre universidade e sociedade. |
| 17 | Facebook | 2016 | Tecnologia | Suporte ao ensino de noções sobre sustentabilidade através da Plataforma Arduino. |
| 18 | Facebook | 2017 | Comunicação | Projeto ARCO como serviço à comunidade extensionista do CCHLA. |
| 19 | Facebook | 2017 | Comunicação e Cultura | Produção de Conteúdos Audiovisuais em Pequenos Formatos. |

| | | | | |
|----|-----------------------|------|----------------------------|---|
| 20 | Facebook | 2017 | Direitos Humanos e Justiça | Centro de referência em direitos humanos da UFPB: educação em direitos humanos junto às famílias do cárcere em João Pessoa. |
| 21 | Facebook | 2017 | Direitos Humanos e Justiça | Curta Lapsus: diálogos entre direitos humanos, cultura e sociedade. |
| 22 | Facebook | 2017 | Direitos Humanos e Justiça | Direito é Saúde: núcleo de assistência jurídica voluntária em ações que envolvam direito da saúde e responsabilidade médica. |
| 23 | Instagram | 2017 | Trabalho | Educação financeira: seleção de processos alternativos de planejamento e investimentos. |
| 24 | Facebook | 2018 | Direitos Humanos e Justiça | Grupo de apoio jurídico universitário (GAJU). |
| 25 | Instagram | 2018 | Educação | Universidade em debate: práticas de leitura e de produção de textos com foco no Enem. |
| 26 | Facebook Instagram | 2019 | Direitos Humanos e Justiça | Caminhos da liberdade: luta antimanicomial e defesa dos direitos humanos na Paraíba. |
| 27 | Facebook Instagram | 2019 | Direitos Humanos e Justiça | Núcleo de justiça animal (NEJA) |
| 28 | Instagram | 2019 | Direitos Humanos e Justiça | Centro de Referência em Direitos Humanos: educação em Direitos Humanos junto às famílias do cárcere masculino. |
| 29 | Instagram | 2019 | Direitos Humanos e Justiça | Centro de Referência em Direitos Humanos: jornadas femininas educação e resistência. |
| 30 | Twitter | 2019 | Educação | É preciso falar de política: a construção da cidadania pelo conhecimento. |
| 31 | Twitter | 2019 | Educação | Metodologias ativas de ensino e aprendizagem em ciências e biologia articuladas com temáticas ambientais e de saúde: uma aproximação entre a universidade e a escola. |
| 32 | Twitter | 2019 | Educação | Ações socioambientais nas comunidades residentes às margens do Rio Jaguaribe. |
| 33 | Twitter | 2019 | Educação | Cursinho Pré-Enem do Centro de Ciências Agrárias. |
| 34 | Instagram | 2019 | Meio Ambiente | Produção de tambaquis utilizando a tecnologia de tanques redes numa barragem de Araçagi. |
| 35 | Instagram | 2019 | Meio Ambiente | Saneamento básico ecológico como forma de diminuir impactos dos corpos hídricos e lençol freático. Projeto mobilidade urbana - ano 2. |
| 36 | Instagram | 2019 | Meio Ambiente | Boas práticas alimentares na educação infantil. |

| | | | | |
|----|-----------|------|---------------|--|
| 37 | Instagram | 2019 | Meio Ambiente | Educação ambiental com ênfase em solos nas escolas públicas de Areia: do discurso à prática (Ano V). |
|----|-----------|------|---------------|--|

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O Quadro 11 tem relação com o quadro X anterior. Porque enquanto o quadro 10 disponibiliza os rastros digitais, o quadro atual dispõe de informações precisas de acordo com as seguintes categorias: rede social, ano, área e título do projeto.

Após a identificação dos projetos de extensão premiados e rastreados, realizamos a busca dos conteúdos de cada projeto, ou seja, nomes do autor, dos membros, os objetivos, os resultados. Realizamos a investigação através do acesso dos *websites*: <http://www.prac.ufpb.br/anais/> e <http://plone.ufpb.br/prac/contents/menu/assuntos/anais-de-eventos>. Os *sites* disponibilizam os Anais de Encontros de Extensão. O acesso a eles tinham a finalidade de auxiliar na descrição arquivística no *software* ATOM/UFPB.

A realização dos objetivos específicos foi iniciada a partir da observação e descrição das ações do estudante de Arquivologia em sua residência como ator humano assim como dos atores não-humanos como objetos de pesquisa. Essas atividades aconteceram entre julho e novembro do ano de 2021.

Para a elaboração das redes sociotécnicas dos projetos de extensão, foi utilizado o recurso dos acessórios do *Windows* do *notebook* do estagiário de Arquivologia nomeado de *Paint*. A escolha das formas e cores para a formação da ligação entre os atores presentes foram construídos de forma manual pelo mesmo.

Para a construção dos arranjos e vínculos da descrição dos projetos de extensão referidos foi utilizado um recurso denominado “Mapa Mental”, um complemento da *Microsoft Edge* (extension://dpljcncafohheadimimgpphfagjlbjma/mind-map.html). Assim, a escolha da ferramenta teve a finalidade de facilitar a compreensão da realidade social dos atores envolvidos.

Cientes que existe uma imensidade de atores, que muitas vezes são invisíveis aos fenômenos sociais, tentamos elencá-los no Quadro 12 - atores envolvidos no projeto de extensão da UFPB.

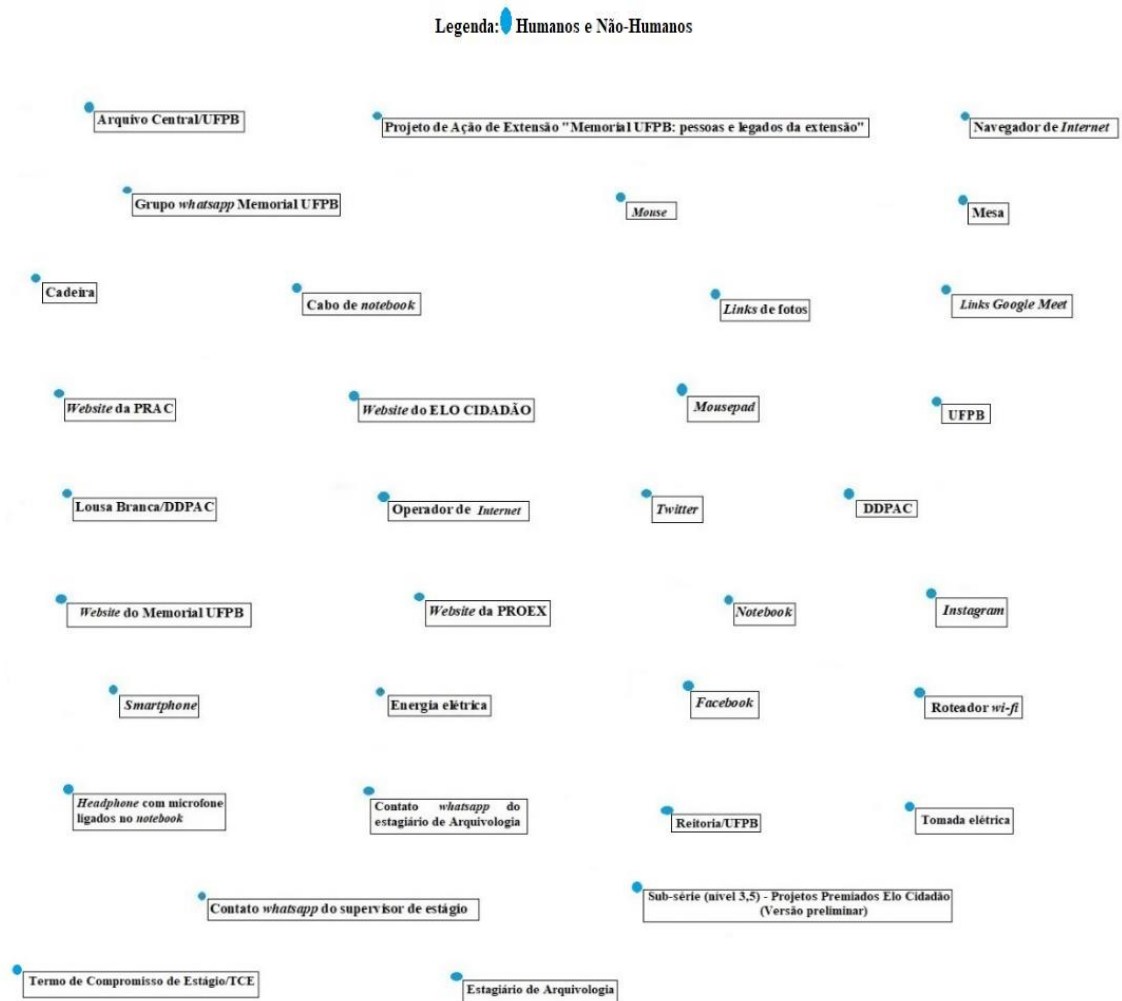
Quadro 12 – Atores do Projetos de Extensão da UFPB.

| | |
|----|---|
| | |
| 1 | Arquivo Central/UFPB |
| 2 | Cabo de <i>Notebook</i> |
| 3 | Cadeira |
| 4 | Contato <i>whatsapp</i> do estagiário de Arquivologia |
| 5 | Contato <i>whatsapp</i> do supervisor de estágio |
| 6 | DDPAC (Divisão de Difusão, Pesquisa e Ação Cultural) |
| 7 | Energia elétrica |
| 8 | Estagiário de Arquivologia |
| 9 | <i>Facebook</i> |
| 10 | Grupo <i>whatsapp</i> Memorial UFPB |
| 11 | <i>Headphone</i> com microfone ligados no <i>notebook</i> |
| 12 | <i>Instagram</i> |
| 13 | <i>Links</i> de fotos |
| 14 | <i>Links Google Meet</i> |
| 15 | Lousa Branca/DDPAC |
| 16 | Mesa |
| 17 | <i>Mouse</i> |
| 18 | <i>Mousepad</i> |
| 19 | Navegador de <i>Internet</i> |
| 20 | <i>Notebook</i> |
| 21 | Operador de <i>Internet</i> |
| 22 | Projeto de Ação de Extensão: “Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão” |
| 23 | Reitoria/UFPB |
| 24 | Roteador <i>wi-fi</i> |
| 25 | <i>Smartphone</i> |
| 26 | Sub-série (nível 3,5) Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão Preliminar) |
| 27 | Termo de Compromisso de Estágio/TCE |
| 28 | Tomada elétrica |
| 29 | <i>Twitter</i> |
| 30 | Universidade Federal da Paraíba/UFPB |
| 31 | <i>Website do Memorial UFPB</i> |
| 32 | <i>Website do ELO CIDADÃO</i> |
| 33 | <i>Website da PRAC</i> |
| 34 | <i>Website da PROEX</i> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Após a identificação dos atores, iniciamos com os arranjos sociomateriais dos Projetos de Extensão da UFPB, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Arranjos sociomateriais dos Projetos de Extensão da UFPB.

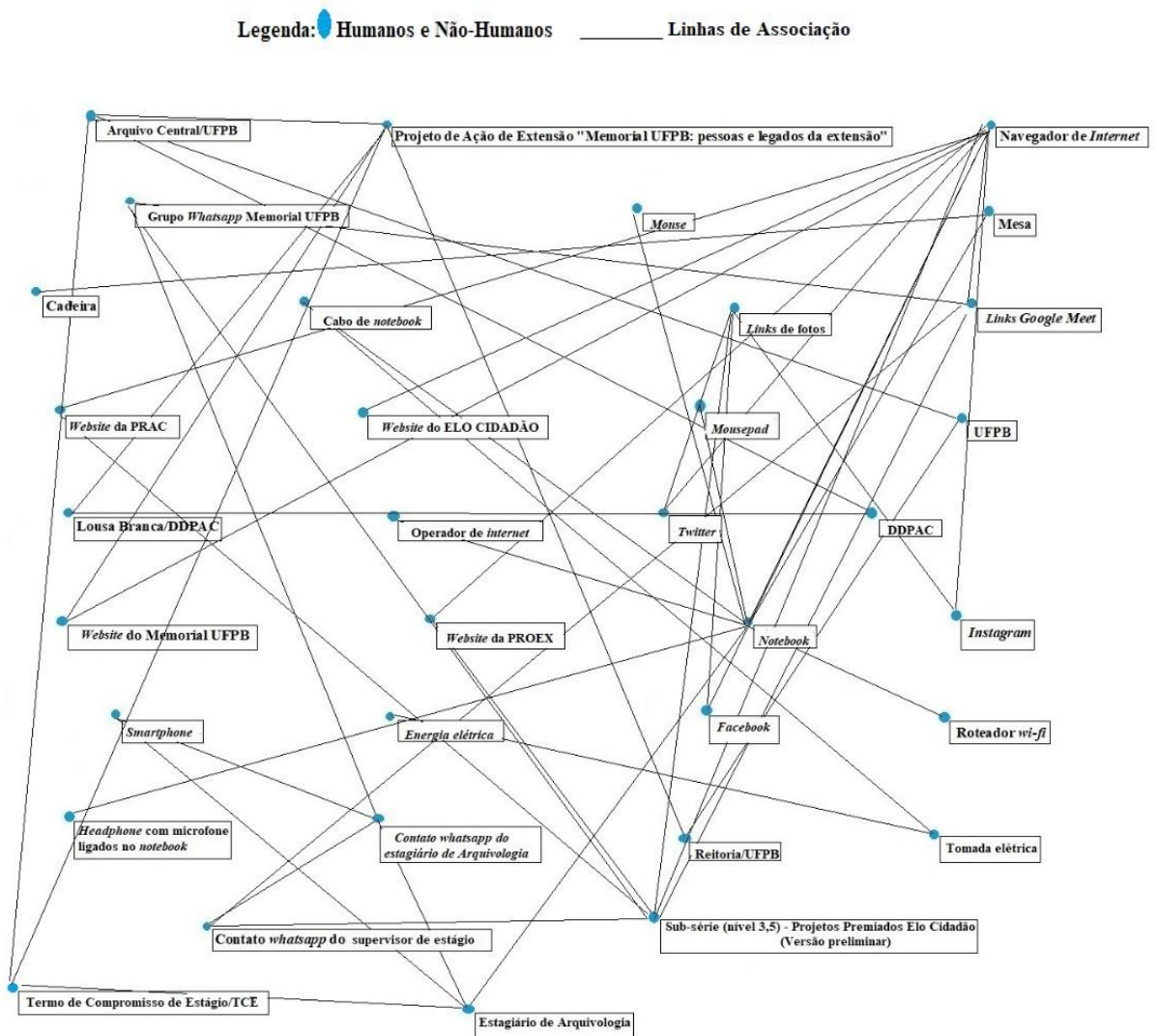


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Visualizamos os atores associados aos resumos de projetos de extensão. São atores humanos e não-humanos misturados. Este cenário caracteriza arranjos como: “[...]arrumações e organizações das ‘coisas’ no mundo, ou melhor, das partes que compo em o todo. São *layout* de humanos e não-humanos que se relacionam e ocupam lugares em relação uns ao outros” (SILVA, 2020b, p. 8). Ainda na Figura 5 existe uma legenda representando todos os atores presentes na rede.

Na Figura 6, observamos os vínculos sociomateriais dos Projetos de Extensão da UFPB formados e consequentemnete a rede sociotécnica.

Figura 6 – Rede Sociotécnica dos Projetos de Extensão da UFPB.

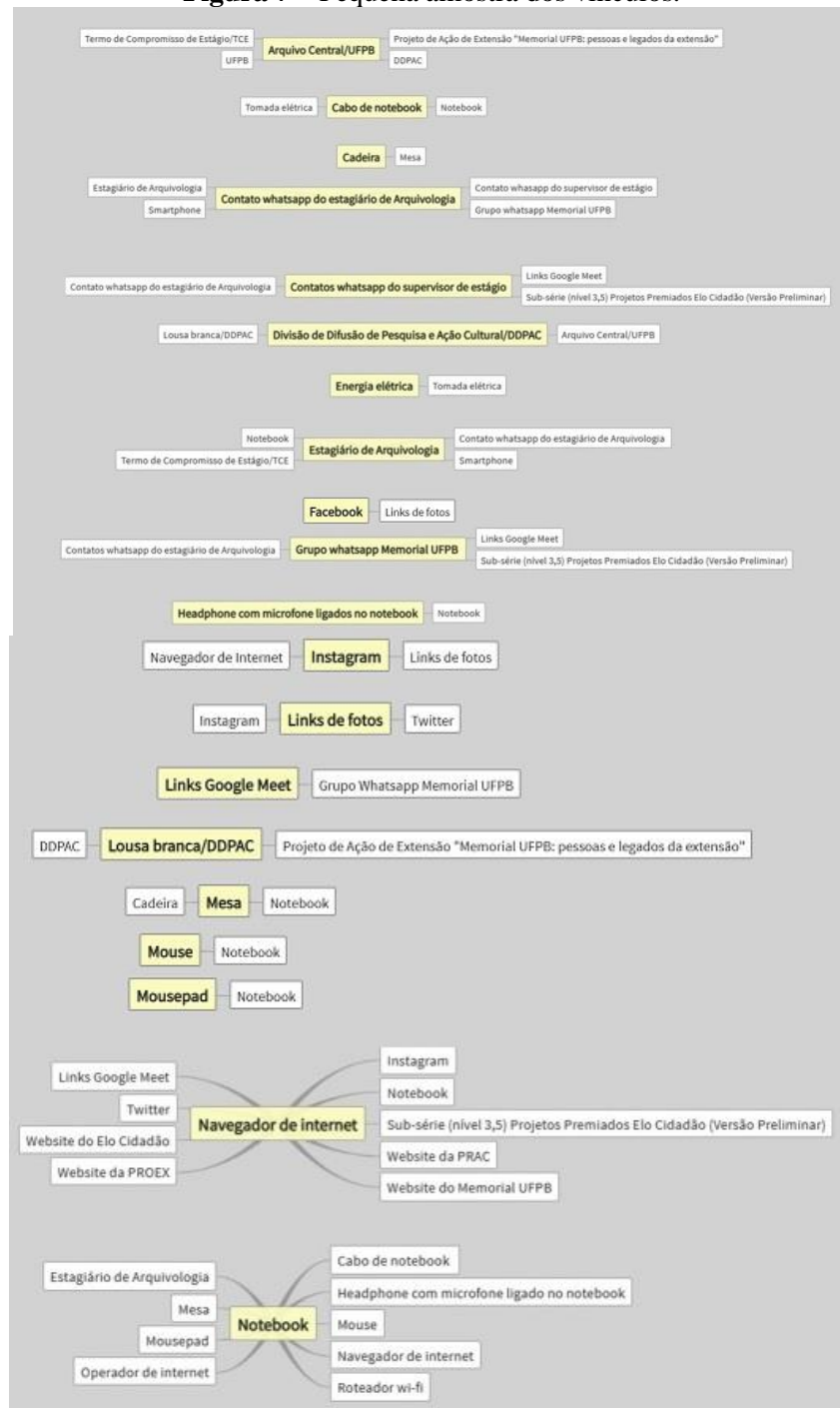


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observamos a existência de uma heterogeneidade de atores conectados que constituem a rede. Todos os objetos, assim como todas as pessoas, conhecimento e localização, são efeitos relacionais (SILVA, 2020a, p. 44).

Apresentamos uma pequena amostra dos vínculos gerados na Figura 7.

Figura 7 – Pequena amostra dos vínculos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observem os vínculos criados: Arquivo Central/UFPB; Contato *whatsapp* do estagiário de Arquivologia; Estagiário de Arquivologia; Contato *whatsapp* do supervisor de estágio; Grupo *whatsapp* Memorial UFPB; Cabo de *notebook*; Cadeira; Divisão de Difusão de Pesquisa e Ação Cultural (DDPAC); Energia elétrica; *Facebook*; *headphone* com microfone ligados no *notebook*, etc. Existem muitos vínculos associados aos atores

Todos os atores (um humano e não humanos), considerando seus maiores e menores

vínculos, eles são importantes porque participaram no processo investigativo de identificar e auxiliar na descrição dos projetos de extensão premiados e rastreados.

Os diversos vínculos dos atores da rede sociotécnica dos projetos de extensão são provenientes das conexões estabelecidas entre eles. Por exemplo, a energia elétrica tem vínculo com a tomada elétrica por que esta condição pode auxiliar o estudante de Arquivologia a utilizar o notebook para acessar os resumos dos projetos de extensão premiados e rastreados.

No Quadro 13 apresentamos uma pequena amostra das performances humanas e não-humanas.

Quadro 13 – Interpretação das Performances Humanas e Não-Humanas.

| | |
|---|---|
| Arquivo Central/UFPB | Performa com: O TCE para possibilitar o estágio em Arquivologia; A UFPB para institucionalizar o referido estágio; O Projeto de Ação de Extensão "Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão" para consolidar o quanto é relevante para a instituição acerca da preservação da memória institucional; O DDPAC para delimitar o departamento que trata sobre o Projeto Memorial UFPB. |
| Cabo de Notebook | Performa com: A tomada elétrica para ligar o <i>notebook</i> ; O <i>notebook</i> para favorecer o acesso e produção de informações. |
| Cadeira | Performa com a mesa para ajudar o estudante de Arquivologia a utilizar seu <i>notebook</i> . |
| Contato whatsapp do estagiário de Arquivologia | Performa com: O estagiário de Arquivologia para facilitar a comunicação com outros do Projeto Memorial UFPB e com o supervisor de estágio; O <i>smartphone</i> como meio para a comunicação com atores envolvidos no estágio; Contato whatsapp do supervisor de estágio para discutir o processo de descrição arquivística no ATOM/UFPB. Grupo <i>whatsapp</i> Memorial UFPB para discutir com a equipe de trabalho suas atividades bem como conhecer as ações de outros membros. |
| Contato whatsapp do supervisor de estágio | Performa com: Contato <i>whatsapp</i> do estagiário de Arquivologia para discutir o processo de descrição arquivística dos projetos de extensão premiados e rastreados no ATOM/UFPB; Os <i>links Google Meet</i> para viabilizar as reuniões virtuais com o estagiário de Arquivologia A sub-série (nível 3,5) Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão Preliminar) para instruir o estagiário de Arquivologia em melhorar mais a descrição arquivística no ATOM/UFPB. |
| DDPAC (Divisão de Difusão, Pesquisa e Ação Cultural) | Performa com: A lousa branca/DDPAC para facilitar a visualização do registro das estratégias adotadas do Projeto Memorial UFPB; O Arquivo Central/UFPB para demarcar que o DDPAC é o setor responsável para oportunizar discussões sobre o processo de desenvolvimento do Projeto Memorial UFPB. |
| Estagiário de Arquivologia | Performa com: O <i>notebook</i> para viabilizar a identificação dos projetos de extensão premiados e rastreados; O TCE de maneira que o estudante esteja consciente de suas obrigações no estágio; Contato <i>whatsapp</i> do estagiário de Arquivologia para viabilizar comunicar-se com outros atores do projeto mencionado. O <i>Smartphone</i> como maneira de utilizar os contatos <i>whatsapp</i> do supervisor de estágio e do grupo Memorial UFPB. |
| Facebook | Performa com os <i>Links</i> de fotos para facilitar a visualização dos rastros digitais na forma de documentos iconográficos. |
| Grupo whatsapp Memorial UFPB | Performa com: Os contatos <i>whatsapp</i> do estagiário de Arquivologia para conhecer as atividades que estão sendo desenvolvidas no âmbito do projeto. <i>Links Google Meet</i> para viabilizar as reuniões virtuais com os membros. A sub-série (nível 3,5) Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão preliminar) para orientar o estagiário de Arquivologia que a descrição dos projetos de extensão deve apresentar rastros digitais. |

| | |
|---|---|
| Reitoria/UFPB | Performa com: A UFPB para viabilizar as decisões importantes para a instituição; O Projeto de Ação de Extensão: “Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão” para aprová-lo com vista a realização. |
| Roteador wi-fi | Performa com o <i>notebook</i> afim de assegurar o acesso à <i>Internet</i> . |
| Smartphone | Performa com: O estagiário de Arquivologia como forma de utilizar os contatos <i>whatsapp</i> do supervisor de estágio e do grupo Memorial UFPB. |
| Twitter | Performa com: O navegador de <i>Internet</i> para ajudar o estudante de Arquivologia encontrar um navegador adequado para sua pesquisa acerca dos projetos de extensão com rastros digitais; Os <i>links</i> de fotos para auxiliar o estudante de Arquivologia encontrar os projetos de extensão com rastros digitais. |
| Universidade Federal da Paraíba/UFPB | Performa com: A Reitoria/UFPB para favorecer decisões importantes para a instituição; O Arquivo Central/UFPB para institucionalizar o estágio em Arquivologia. |
| Website do Memorial UFPB | Performa com: O Projeto de Ação de Extensão: “Memorial UFPB: pessoas e legados da extensão” auxilia na disseminação dos objetivos do Projeto Memorial UFPB; O navegador de <i>Internet</i> de modo que ele seja difundido de maneira abrangente. |
| Website do ELO CIDADÃO | Performa com o navegador de <i>Internet</i> afim que ele seja disseminado de forma ampla. |
| Website da PRAC | Performa com: A Sub-série (nível 3,5) Projetos Premiados Elo Cidadão (Versão Preliminar) com vista a conservar o registro dos projetos de extensão premiados nos Anais de Encontros de Extensão da UFPB. O navegador de <i>Internet</i> afim de apresentar ao estagiário de Arquivologia opções de navegadores compatíveis para a acessibilidade informacional mais dinâmico. |
| Website da PROEX | Performa com o navegador de <i>Internet</i> com a finalidade de ofertar ao estagiário de Arquivologia navegadores adequados para o acesso às informações de forma mais rápida. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os atores foram analisados e constatamos a performatividade de cada um nessa pequena amostra. Os atores performam porque atuam em redes, os atores não-humanos “falam” com os atores humanos para performarem e vice-versa. Para Lemos (2013, p. 19-20)

Humanos comunicam. E as coisas também, E nos comunicamos com as coisas e elas nos fazem fazer coisas, queiramos ou não. E fazemos as coisas fazerem coisas para nós e para outras coisas. É assim desde o surgimento do humano no planeta. [...] muitas coisas, provocando mudanças em nosso comportamento no dia-a-dia e também, em contrapartida, recursivamente, mudamos esses não-humanos de acordo com as nossas necessidades. [...] Não vivemos sem eles (LEMOS, 2013, p.19-20).

As coisas influenciam o cotidiano humano e os humanos influenciam as coisas também. Logo, os não-humanos e os humanos são interdependentes na realidade social das práticas arquivísticas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que subutilizada em suas potencialidades, a visão sociomaterial, trouxe a percepção de que não é possível pensar em uma Arquivologia que exclua os não-humanos dos fatos sociais. Neste contexto, nosso estudo aponta algumas conclusões:

1. O reconhecimento da sociomaterialidade que atua nos processos arquivísticos resultante das interações e ações humanas e não-humanas. A partir do mapeamento sociotécnico, constatamos uma rede constituída de arranjos e vínculos de atores no contexto da descrição dos resumos dos projetos de extensão selecionados para fazer parte da descrição arquivística no ATOM/UFPB;
2. As redes sociotécnicas revelaram os rastros que humanos deixam em não-humanos e que não-humanos deixam em humanos. Isto é, revelam como uns e outros atuam, criam associações e redes por onde transitamos e articulamos o viver. Identificamos atores não-humanos e humanos como partes constituintes dos arranjos da rede sociotécnica dos resumos dos projetos de extensão da UFPB. E ainda a existência de diversos vínculos de atores com outros onde todos visam colaborar na descrição arquivística dos resumos de projetos citados. Os vínculos diversos formados entre diferentes atores que auxiliaram na inserção dos resumos dos projetos de extensão na plataforma digital;
3. Os atores encenaram, ou melhor, performaram e foram capazes de atuar juntos para o determinado objetivo. Ou seja, giram como atores dinâmicos que influenciaram socialmente na disseminação de informações científicas;
4. A pesquisa demonstra como as redes sociotécnicas atuam numa arquivística conectiva, híbrida, porque integra diferentes ambientes e linguagens. Os rastros que seguimos e apresentamos indicam maior interação e envolvimento dos agentes envolvidos neste experimento e abrem possibilidades para investigações mais aprofundadas sobre a sociomaterialidade.

Embora o processo investigativo da pesquisa tenha sido exaustivo e relativamente difícil para a realização do trabalho. Acreditamos que esta pesquisa encoraje os futuros

estudantes de Arquivologia a explorarem mais sobre a sociomaterialidade e o campo arquivístico como uma proposta de tornar a arquivística contemporânea numa arquivística híbrida e reformulada, de maneira que as atividades arquivísticas são realizadas tanto por arquivistas como também pelas coisas e objetos, numa parceria dinâmica em redes intermináveis da vida social.

REFERÊNCIAS

ABREU, J.P.L. de et al. **Guia de usuário do AtoM**. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1065>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ANDRADE, R. S.; SILVA, R. R. G. da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **Ponto de Acesso**, Salvador: v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3211/2335>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 21 mar. 2022.

ATOM, 2019. Disponível em: <https://www.accesstomemory.org/pt-br/>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BARRY, W. **The professional learning of academics in higher education: a sociomaterial perspective**. 2018. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de Canterbury Christ Church, 2018. Disponível em: Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/327830204_The_Professional_Learning_of_Academics_in_Higher_Education_A_Sociomaterial_Perspective. Acesso em: 22 nov. 2021.

BELLOTTO, H.L. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/arquivc3adstica-objetos-princc3adpios-e-rumos.pdf> Acesso em: 08 jun. 20

BELLOTTO, H.L. Descrição: processos e instrumentos (2). In: **ARQUIVO RIO CLARO** (Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro/SP), **Rio Claro**: v.6, n.2, p.40-49, jul.1987. Disponível em: <http://aphrioclaro.sp.gov.br/revista-do-arquivo/>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BERNARDES, I.P. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. Disponível em: <https://arqsp.org.br/biblioteca-digital-da-arq-sp/>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BEZERRA, E. de S. **O ICA-ATOM como ferramenta para descrição de documentos arquivísticos da Universidade Federal da Paraíba: proposta de um tutorial**. 2019. Monografia Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa: 2019. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/copy2_of_tcc. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRAIDOTTI, R. **The Posthuman**, Cambridge, Reino Unido: Polite Press, 2013. Disponível em: <http://libgen.rs/book/index.php?md5=E90EBB76260ADE43CD1851D68A44FE5B>. Acesso em: 25 dez. 2020.

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre: vol. 19, n. 3, p.681-704, 2012. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2012.3.12893>. Acesso em: 20 out. 2021.

CAMARGO, A.M. de A.; BELLOTTO, H.L. (Coord.) **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivísticos Brasileiros, 1996. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s0v5ssc>. Acesso em: 26 out. 2021.

CASIMIRO, A.H.T.; ARAÚJO, W.J. de Pós-humanismo e Pós-humano: revisão sistemática em bases científicas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação - RDBCI**, Campinas: v.18, n.00, p.1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i00.8661569>. Acesso em: 19 maio 2021.

COLWELL, C.W. From transaction to interaction: socio-materiality, reliability and transparency in an age of unbound documents. **Proceedings from the Document Academy**, v.2, n.1, artigo 18, p.1-13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.35492/docam/2/1/18>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Glossário**: documentos arquivísticos digitais. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 8ª. ed., 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/noticias/atualizacao-do-glossario-da-ctde>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR (CPF)**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística.. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em: 27 nov. 2021.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 26 out. 2021.

DIRETÓRIO BRASIL DE ARQUIVOS. ARQUIVO NACIONAL **Associação dos Arquivistas Brasileiros**, [2015?]. Disponível em: <http://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/associacao-dos-arquivistas-brasileiros>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FENWICK, T. Knowledge circulations in inter-para/professional practice: a sociomaterial enquiry. **Journal of Vocational Education & Training**, v.66, n.3, p.264-280, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/13636820.2014.917695>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERREIRA, L. de F.G. Caminhos da extensão na UFPB. In: FERREIRA, L. de F. G.; FERNANDES, D. (Orgs) **UFPB 50 anos**, João Pessoa: Editora Universitária UFPB, p.55-62, 2006. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/16G9vuy1a57Ni7nyzvpwCwFZMztlXr16>. Acesso em: 12 out. 2021.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (Orgs.) **Métodos de pesquisa**. 1a. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806> Acesso em: 13 mar. 2022.

GILLILAND, A.J. Tradições arquivísticas e de preservação de documentos no multiverso e sua importância para situações de pesquisa e situar pesquisas. In: GILLILAND, A.J.; MCKEMMISH, S.; LAU, A.J. **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9Bravos, p. 23 – 64, 2019.

GOVERNO DO BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Perguntas mais frequentes**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-technicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/perguntas-mais-frequentes>. Acesso em: 27 nov. 2021.

HAGEN, A.M. M. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília: v.27, n.3, p.1-7, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000300007> . Acesso em: 31 de jan. 2022.

HERAZO-BUSTOS, M.I.; CASSIANI-MIRANDA, C.A. Humanismo y poshumanismo: dos visiones del futuro humano. **Salud Uninorte**, Colômbia: v.31, n.2, p.394-402, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81742138015>. Acesso em: 19 ago. 2021.

HISTÓRICO In: **Fórum Nacional das Associações de Arquivologia no Brasil/FNARQ**, 2021. Disponível em: Acesso em: <https://fnarq.com.br/cna/>. 13 mar. 2022.

HOLANDA, A. F. da C. da **Traduzindo o jornalismo para tablets com a Teoria Ator-Rede**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25181>. Acesso em: 14 out. 2021.

KAPLAN, E. Muitos caminhos para verdades parciais: arquivos, antropologia e o poder da representação. In: HEYMANN, L.; NEDEL, L. (Org.). **Pensar os arquivos: uma ontologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, p.177-191, 2018.

KENNAN, M.A.; CECEZ-KECMANOVIC, D. Having a say: voices for all the actor in ANT Research? **International Journal of Actor-Network Theory and Technological Innovation**, v.2, n.2, p.1-16, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.4018/jantti.2010040101>. Acesso em: 03 out. 2021.

KETELAAR, E. As viradas e as voltas arquivísticas: estudos sobre arquivo. In: GILLILAND, A.J.; MCKEMMISH, S.; LAU, A.J. **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9Bravos, p. 219 – 260, 2019.

LATOURE, B. et al. Faturas/Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo. **Ilha: Revista de Antropologia**, Florianópolis: v.17, n.2, p. 123-146, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n2p123>. Acesso em: 03 nov. 2021.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013. Disponível em: https://pt.scribd.com/upload-document?archive_doc=242093854&escape=false&metadata=%7B%22context%22%3A%22archive_view_restricted%22%2C%22page%22%3A%22read%22%2C%22action%22%3A%22download%22%2C%22logged_in%22%3Atrue%2C%22platform%22%3A%22web%22%7D Acesso em: 13 set. 2021.

LINDEN, L.L.; BARROS, T.H.; BRASCHER, M. Normas de descrição arquivística: uma análise comparativa no âmbito do conteúdo e contexto. **Informação, Memória e Tecnologia (IRIS)**, Recife: v.3, n. especial, p.45-55, 2014 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS/article/view/236187>. Acesso em: 19 nov. 2021.

MADEIRO, A. L. de F. **Análise da matriz curricular dos cursos de arquivologia nos componentes do ciclo de vida de dados**: um estudo comparado. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21065>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 13 mar. 2022.

MINAYO, Maria C.; DELANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOURA, E. O. de; BISPO, M. de S. Sociomateriality: theories, methodology and practice. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v.37, n.3, p.350-365, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/cjas.1548>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOURA, K. F.; MANDAJI, C. F. da S. A relação das *hashtags* com as palavras de ordem presentes nas Manifestações Brasileiras de 2013. In: **ANAIS DO XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL**, São Paulo: Intercom, p.1-14, 2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1334-1.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

MUELLER, J.P.; MASSARON, L. **Algoritmos para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. Disponível em: https://altabooks.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Capitulo_Amostra_Algoritmos-1.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.

OLIVEIRA, D.A. **Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade de Documentos para as administrações públicas municipais**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2007.

Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/publicacoes/tecnica/ver/planos-de-classificacao-e-tabelas-de-temporalidade-de-documentos-para-as-administracoes-publicas-municipais>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ORLIKOWSKI, W.J.; SCOTT, S.V. Sociomateriality: challenging the separation of technology, work and organization, **The Academy of Management Annals**, v.2, n.1, 433-474, 2008. DOI: 10.1080/19416520802211644. Acesso em: 25 nov. 2021.

PAES, M.L. **Arquivo: teoria e prática**. 3a. edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

POSTMA, D. **Education as sociomaterial critique**. *Pedagogy, Culture Society*, v.20, n.1, p. 137-156, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681366.2012.649419>. Acesso em: 3 jan. 2022.

Prêmio Elo Cidadão 2019. In: **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO Elo Cidadão**. Disponível em: Acesso em: <http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/paginas/elo-cidadao>. Acesso em: 31 out. 2021.

ROCHA, M.M. V. da **Um olhar sobre os cursos de bacharelado em arquivologia no Brasil à luz do regime de informação**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20883>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ROUSSEAU, J-Y.; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. O documento digital no contexto das funções arquivísticas. **Páginas A&B**, *Arquivos e Bibliotecas*, Portugal, n. 5, p. 165-177, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1477>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SANTOS, E.C. L. dos **Arquitetura arquivística: percurso da informação documental no âmbito de uma instituição de economia mista da Paraíba - PBGÁS**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia). Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/9231>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SAYES, E. Actor-network theory and methodology: just what does it mean to say that nonhumans have agency? **Social Studies of Science**, v.44, n.1, p.134-149, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.1177/0306312713511867>. Acesso em: 10 set. 2021.

SCHMIDT, C.M. dos S. Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da Arquivologia In: SANTOS, E.C. dos (Org.) **Pesquisa em Arquivologia: fronteiras e perspectivas epistemológicas**, Campina Grande: Eduepb, p.169-194, 2017.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/noticias/1898-livro-metodologia-do-trabalho-cientifico>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SILVA, P.; FEITOZA, R.A. de B. Reconceptualizando as práticas pedagógicas numa visão pós-humana: um caso de estudo. **Educação Unisinos**, São Leopoldo: v.25, p.1-20, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.4013/edu.2021.251.07>. Acesso em: 17 ago. 2021.

SILVA, P. da The sociomaterial in archivist practices from post-qualitative research perspective. **ARCHEION**, v.122, p.154-168, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4467/26581264ARC.21.010.14490>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, P.. **Protagonismo humano-não-humano nas práticas pedagógicas**. Salvador: 2020. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32246>. Acesso em: 25 set. 2021.

SILVA, P. O sociomaterial nas práticas arquivísticas sob o olhar da pesquisa pós-qualitativa. **Archeion Online**, João Pessoa: v.8, n.2, p.4-18, 2020b. DOI: <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n2.52976>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, P. Primeiras aproximações teóricas do ator-rede na arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa: v.5, n.1, p.7-21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n1.35861>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, P. M. A virada sociomaterialista e a agência dos não-humanos. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro: v.2, n.3, p. 70-91, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/19774>. Acesso em: 17 ago. 2021.

SILVA, M. K. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de *fact-checking*: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo: v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUSA, A. P. de M. et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro: v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50012>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Elo Cidadão**, 2019. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/paginas/elo-cidadao>. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **O QUE VIVI**, 2020a. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/memorialufpb/contents/menu/confesso-que-vivi>. Acesso em: 06 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Pró-Reitoria de Extensão**, 2020b. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/>. Acesso em: 12 out. 2021.